



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**

**OSMAR FÁVERO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
BRASILEIRA E PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

BEATRIZ FAUSTINO DA SILVA PORTELA

Sob a Orientação do Professora Doutora
Sandra Regina Sales

Dissertação submetida como
requisito parcial para obtenção do
grau de **Mestra em Educação**, no
Programa de Pós-Graduação em
Educação, Contextos
Contemporâneos e Demandas
Populares, Área de Concentração
em Educação, Contextos
Contemporâneos e Demandas
Populares.

Seropédica/Nova Iguaçu – RJ
Maio de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P843o Portela, Beatriz Faustino da Silva . 1995-
Osmar Fávero: contribuições para a educação
brasileira e para formação de pesquisadores em Educação
de Jovens e Adultos / Beatriz Faustino da Silva
Portela. - Seropédica; Nova Iguaçu, 2023.
86 f. : il.
Orientadora: Sandra Regina Sales.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares, 2023.
1. Osmar Fávero. 2. Educação. 3. Educação de Jovens
e Adultos. I. Sales, Sandra Regina , 1968-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos
Contemporâneos e Demandas Populares III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**



TERMO Nº 683 / 2023 - PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)

Nº do Protocolo: 23083.038179/2023-03

Seropédica-RJ, 15 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

BEATRIZ FAUSTINO DA SILVA PORTELA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/05/2023

Membros da banca:

SANDRA REGINA SALES . Dra. UFRRJ (Orientadora/Presidente da Banca).

ANA MARIA MARQUES SANTOS. Dra. UFRRJ (Examinadora Interna).

JANE PAIVA. Dra. UERJ (Examinadora Externa à Instituição).

(Assinado digitalmente em 15/06/2023 21:45)

ANA MARIA MARQUES SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptES (12.28.01.00.00.86)
Matrícula: 1545891

(Assinado digitalmente em 15/06/2023 17:08)

SANDRA REGINA SALES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptES (12.28.01.00.00.86)
Matrícula: 1649545

(Assinado digitalmente em 15/06/2023 16:42)

JANE PAIVA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 374.860.477-72

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **683**, ano: **2023**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **15/06/2023** e o
código de verificação: **694e70ac39**

Este trabalho é fruto de esforço, abdições e períodos conturbados e eu dedico ele a quem muito me ajudou, mesmo que relutante no início. Mãe, esta pesquisa é para você, por todo sofrimento que te fiz passar, por tudo que enfrentou comigo. Feliz mês das mães, este é o meu presente!

Amo você!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita misericórdia, que foi, e é, meu oásis no deserto, minha força, minha fé, minha respiração, meu auxílio, minha fortaleza. Deus meu, meu maior amor!

*“... Te dei meus fracassos e as
vitórias te darei também!”*

(G. Rocha)

À minha maravilhosa orientadora Sandra Regina Sales que a distância conseguiu ser fortaleza para mim. E quando ela dizia: “*você é uma lutadora!*”, mal sabia que a lutadora era ela, por não ter desistido de mim, quando eu mesma já tinha desistido. “*Eu gostaria de agradecer pelas inúmeras vezes que você me enxergou melhor do que eu sou. Pela sua capacidade de me olhar devagar, já que nessa vida muita gente já me olhou depressa demais.*” (autor desconhecido). Por tanto carinho, acolhimento e ensinamentos. Por você ser este ser humano de luz, que não só ensina, você toca vidas!

*“Palavras são, na minha humilde
opinião, nossa inesgotável fonte de
magia. Capazes de formar grandes
sofrimentos, mas também, e
principalmente (grifo meu), de
remediá-los”*

(J.K. Rowling)

Aos meus pais: mãe, cabeleireira que concluiu a educação básica na modalidade EJA; e pai, pedreiro que não concluiu o ensino fundamental. Ambos, dentro de todas as limitações inerentes a cada ser humano, fizeram de mim o que sou hoje e, dentro das possibilidades de cada um, não mediram esforços para que esse tão sonhado dia chegasse!

*“É preciso amar as pessoas como se
não houvesse amanhã ... Você culpa
seus pais por tudo, isso é um absurdo,
são crianças como você, o que você
vai ser quando você crescer...”*

(R. Russo)

À Igreja Cristã Maranata (Icm) e seus membros, por todo apoio, carinho, orações e acolhimento nos dias mais difíceis, obrigada por tanto!

*“A oração vai aonde eu não posso
ir...”*

(Icm)

A minha família como um todo, meu padrasto que até cozinhar para que eu

pudesse concluir este trabalho cozinhou; minha irmã que sempre fazia café para mim.
Eu amo vocês!

*“Posso não dizer sempre, mas eu
reconheço todo esforço que fizeram
por mim e sou extremamente grata
por tudo. Não seria quem sou sem
vocês!”
(M. Moreno)*

Aos meus amigos que me suportaram neste período, mas e, principalmente ao meu amigo Vitor Salema que não mediu esforços para me ajudar a chegar aqui; à minha falecida amiga Maria Gabriela a primeira a me motivar, orar e me ajudar, até partir para o seu descanso eterno, a chegar até aqui!

*“Vocês são confiança, carinho e
compreensão sem fim, agradeço a
vocês por essa amizade tão especial, e
por me fazer sentir, que sou alguém
com quem vocês se importam.”
(J. Dantas)*

À secretária do PPGEduc/UFRRJ, senhorita Renata, grandes trocas tivemos e como pude aprender com ela, tamanha humildade e bom animo para ajudar o próximo, nunca a vi medir esforços para auxiliar um discente do programa. Sou imensamente grata!

*“Pessoas especiais como você, que
têm a capacidade de marcar nossas
vidas, merecem toda gratidão do
mundo!”
(Autor desconhecido)*

Ao meu grupo de pesquisa GEPEJA pelo carinho e acolhimento sem igual, mesmo longe fisicamente, nunca me senti sozinha ou abandonada. Vocês são incríveis e agradeço imensamente por ter conhecido cada um de vocês. Obrigada pelas mensagens de apoio, consolo, carinho e pelos muitos auxílios durante a minha formação.

*“As pessoas entram em nossa vida
por acaso, mas não é por acaso que
elas permanecem.”
(L. Tonet)*

GRATIDÃO!

PORTELA, Beatriz Faustino da Silva. **Osmar Fávero: contribuições para a educação brasileira e para formação de pesquisadores em Educação de Jovens e Adultos.** 2023. 86 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2023.

RESUMO

A história da educação no Brasil não seria a mesma sem mudanças que considerassem representações de diversas partes que a compõe e sem um esforço para renovações, atualizações e criações de políticas educacionais que levassem em conta os profissionais que atuam nas instituições educacionais. Um dos grandes nomes que participam dessa história e que, até hoje, levantam voz para um olhar diferenciado é do professor Osmar Fávero. Em sua trajetória, lutou e ainda luta arduamente para uma educação mais popular, social e democrática e para que seus vários níveis pudessem retroalimentar um sistema por meio de políticas pensadas para a educação. Esta dissertação, portanto, investiga as teses e dissertações orientadas pelo professor doutor Osmar Fávero, a partir do currículo Lattes do professor, a fim de trazer a discussão sobre as temáticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), através da visão de seus orientandos que defenderam cursos de mestrado e doutorado, dos anos entre 1974 até o ano de 2018, o último registro encontrado na ocasião desta pesquisa. A partir de um olhar mais atento a trajetória do Professor Osmar Fávero até hoje atuando como professor orientador. Na tentativa de não só homenagear, mas não perder a história do pesquisador que esteve presente e protagonizando muitas passagens importantes da história da educação e a EJA no Brasil.

Palavras-chave: Osmar Fávero; Educação; Educação de Jovens e Adultos

PORTELA, Beatriz Faustino da Silva. **Osmar Fávero: contributions to Brazilian education and training researchers in Youth and Adult Education.** 2023. 86 pages. Dissertation (Master in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2023.

ABSTRACT

The history of education in Brazil would not be the same without changes that consider the representations of several parts that compose it and without an effort for renewals, updates, and the creation of educational policies that consider the professionals who work in educational institutions. One of the prominent figures who have been part of this history and who still advocate for different perspectives is Professor Osmar Fávero. Throughout his career, he has fought and continues to fight tirelessly for a more popular, social, and democratic education, aiming for different levels of education to mutually reinforce a system through thoughtfully developed educational policies. This dissertation, therefore, investigates the theses and dissertations supervised by Dr. Osmar Fávero, based on his Lattes curriculum, to bring forth a discussion on the themes of Youth and Adult Education (EJA, in Portuguese) from the perspective of his students who defended master's and doctoral degrees between 1974 and 2018, the last record found at the time of this research. Taking a closer look at Professor Osmar Fávero's trajectory as a current supervising professor, this attempt not only seeks to pay tribute but also to preserve the history of the researcher who has been present and played a significant role in the history of education and EJA in Brazil.

Keywords: Osmar Fávero; Education; Youth and Adult Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. 7ª Lição da cartilha Viver é lutar:	19
Figura 2. 11ª Lição da cartilha Viver é lutar:	20
Figura 3. 16ª Lição da cartilha Viver é lutar:	20
Figura 4. 17ª Lição da cartilha Viver é lutar:	21
Figura 5. 19ª Lição da cartilha Viver é lutar:	21
Figura 6. 20ª Lição da cartilha Viver é lutar:	22
Figura 7. 24ª Lição da cartilha Viver é lutar:	22
Figura 8. 29ª Lição da cartilha Viver é lutar:	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Orientações de Dissertações de Mestrado	34
Tabela 2. Orientações de Teses Concluídas	38
Tabela 3. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema EJA	40
Tabela 4. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação como Gestão	41
Tabela 5. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação Confessional	42
Tabela 6. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação Popular	42
Tabela 7. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação do Campo	43
Tabela 8. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Formação de Professores	43
Tabela 9. Dissertações Orientadas por Fávero - Outras temáticas	43
Tabela 10. Teses Orientadas por Fávero - Tema EJA	44
Tabela 11. Teses Orientadas por Fávero - Tema Educação como Gestão	44
Tabela 12. Teses Orientadas por Fávero - Tema Educação Confessional	45
Tabela 13. Teses Orientadas por Fávero - Tema Popular	45
Tabela 14. Teses Orientadas por Fávero - Tema Educação do Campo	45
Tabela 15. Teses Orientadas por Fávero - Tema Formação de Professores	45
Tabela 16. Teses Orientadas por Fávero - Outras Temáticas	46
Tabela 17. Teses concluídas com temáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos	48
Tabela 18. Teses concluídas com temáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos	52
Tabela 19. Tabela Temática	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Orientações de Dissertações concluídas por ano	37
Gráfico 2. Orientações de Teses concluídas por ano	39
Gráfico 3. Compilado de Orientações Realizadas por Osmar Fávero ao longo do tempo	39

LISTA DE SIGLAS

Ande	Associação Nacional de Educação
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBE	Conferências Brasileiras de Educação
Cedes	Centro de Estudos Educação e Sociedade
Ceplar	Campanha de Educação Popular da Paraíba
CFE	Conselho Federal de Educação
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Conae	Conferência Nacional de Educação
CPC	Centro Popular de Cultura
CREMEJA	Centro de Referência e Memória da Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GT 18	Grupo de Trabalho 18
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JUC	Juventude Universitária Católica
LDB 9394/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996
Lula	Luís Inácio Lula da Silva
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEB	Movimento de Educação de Base
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PT	Partido dos Trabalhadores
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RBE	Revista Brasileira de Educação
RENEC	Representação Nacional das Emissoras Católicas
SciELO	Biblioteca Eletrônica Científica

UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNE	União Nacional dos Estudantes
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1 – OSMAR FÁVERO	6
1.1. Por que Osmar?	06
1.2. Osmar no MEB	13
1.3. A ANPEd.....	225
CAPÍTULO 2 – ORIENTAÇÕES DE MESTRADO E DOUTORADO	33
2.1. Teses e Dissertações: 1974 – 2018.....	33
2.2. Principais Temáticas Encontradas nos Títulos dos Trabalhos	40
CAPÍTULO 3 – TRABALHOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	48
3.1. Teses de Doutorado sobre Educação de Jovens e Adultos.....	48
3.2. Dissertações de Mestrado sobre Educação de Jovens e Adultos.....	51
3.3. Um Olhar Mais Atento em Relação aos Trabalhos de Pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

Na ocasião da qualificação foi perguntado: “e a Beatriz, quem é e como foi o encontro com o sujeito da pesquisa?” não tinha respondido a essas questões tão importantes em uma pesquisa na área das Ciências Humanas e Sociais. Posso considerar que são bem raros os referenciais teóricos que tratam de métodos e metodologias de pesquisa social e que negam a existência da ideologia de quem pesquisa. Em outras palavras, toda pesquisa em Ciências Sociais é atravessada pela vivência, experiência, crenças, cultura, entre outros do próprio pesquisador.

Como resposta, poderia dizer que hoje, a Beatriz é uma professora universitária; e a experiência docente do ensino superior teve início com a função de professora tutora de algumas disciplinas digitais, em que o papel do tutor é o de um professor em uma sala de aula invertida. No início do semestre de 2022, assumi uma disciplina presencial, Teorias do Currículo e foi o período em que meus olhos mais brilharam em trabalhar com ensino superior, formando e sendo formada por pares, visto que leciono, principalmente, no curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras. A disciplina, que era presencial, foi para a modalidade digital e eu retornei à função de professora tutora. Atualmente, sou responsável, no curso de Pedagogia no segundo semestre de 2022, pelas disciplinas digitais Educação e Tecnologias e Antropologia da Educação. Já trabalho com ambas há cerca de 2 ano e meio.

A Beatriz de agora explica muita coisa, mas não explica tudo. É preciso apresentar um pouco da Beatriz de ontem. O encontro com a educação como profissão se deu logo no ensino médio no curso normal. Assim que formada, comecei a lecionar na turma do Pré-Escolar I em uma pequena escola privada da minha cidade. Entretanto, em função das minhas condições socioeconômicas, vi-me obrigada a abandonar a docência e trabalhar como secretária em uma empresa familiar de consultoria ambiental. Após essa experiência, tive outra como jovem aprendiz em uma empresa de proporção internacional de pedágio que se situava na rodovia que passa pela minha cidade.

Entre o emprego na empresa familiar e o de jovem aprendiz, fiz estágio por três meses na Reitoria da Universidade de Vassouras. Já era aluna do curso de Pedagogia, e, quando a antiga secretária do reitor mudou de função, fui convidada para assumir o cargo dela e minha vida profissional nunca mais seria a mesma.

Foi na Reitoria que comecei a me interessar pela formação de pedagogos, pois, na prática, via o tempo todo atividades burocráticas, acadêmicas, didáticas, políticas em que a

pauta principal era educação, mas não via o Pedagogo realizando tais funções, mas sim os engenheiros.

O meu trabalho como secretária na Reitoria nunca foi só burocracia e nem mesmo alienado. Eu era chamada a todo tempo para expressar minha “visão pedagógica” das coisas, dos fatos, das ocorrências, das políticas institucionais e tinha, efetivamente, lugar de fala, o que me permitiu mergulhar e refletir profundamente nas ações de gestão do ensino superior e suas políticas institucionais, entender o ambiente acadêmico bem como as regulações, legislações e políticas a nível nacional.

Secretariei o reitor oficialmente do ano de 2016 ao ano de 2019. Após me formar em Pedagogia, comecei o curso de Psicologia - o estudo para mim sempre foi algo importante. Assim, quando me formei em Pedagogia, tendo a oportunidade de estudar gratuitamente por ser funcionária da instituição, iniciei Psicologia. Quis me “aventurar” e tentar o Mestrado em Educação, em um momento que poucos acreditavam que eu passaria na primeira tentativa e sem conhecer ninguém.

Quando fui aprovada, a princípio na linha de pesquisa 2 do Programa, eu quis me dedicar aos estudos. Saí do trabalho, aluguei um pequeno lugar para ficar em Nova Iguaçu e tinha esperança de ser contemplada com uma bolsa para, depois de muito tempo, Em janeiro de 2020, separei-me de uma união amigada, o que impactou drasticamente minha vida. Comecei a estudar no curso de mestrado efetivamente em março de 2020, e, na segunda semana, a pandemia se instalou no mundo.

Psicologicamente abalada, sem bolsa de estudo, sem emprego e sem casamento, voltei para minha cidade natal no mesmo ano, para casa da minha mãe que até então, sempre apoiou meus estudos. As aulas remotas foram bem complicadas, pois não dispunha de computador que desse conta de carregar as novas tecnologias digitais que foram utilizadas e não tinha condições de comprar um novo. Com a pandemia, escolas fecharam e a possibilidade de conseguir um emprego que conciliasse com os horários das aulas remotas era quase impossível. Vi-me na situação: ou eu trabalhava ou eu estudava.

Infelizmente, minhas condições materiais não me permitiram optar por um ou outro, mas querendo os dois, comecei a trabalhar em uma fábrica de luvas, das 22h às 6h, embalando luvas no chão de fábrica. O horário me permitia assistir às aulas da manhã e da tarde e confeccionar amigurumis, um artesanato que fez parte da minha fonte de renda por um bom tempo. Porém, não foi só a condição financeira que dificultou o percurso. Houve também o

momento histórico pandêmico que vivemos e, em particular, minha separação. Minha mãe, que sempre me apoiou a estudar, dizia que esse lugar, o mestrado, não era para mim, que deveria estar trabalhando em um escritório e que deveria desistir de estudar porque estava “sonhando alto demais”. Em muitos momentos eu pensei assim também.

Encontrei muito conforto nas aulas da professora Sandra que agora é minha orientadora. Compartilhamos momentos ímpares de forma remota, conhecemos as histórias umas das outras e criamos resistência ali, com carinho, afeto e esperança. O último dia de aula da professora Sandra (que ainda não era minha orientadora) foi marcante para turma inteira e para mim também. Ali pude compartilhar um pouquinho das dores que estava passando e ouvir colegas também. Foi um momento de choro e acolhimento intenso.

Em 2021, com boa parte da carga horária de aulas cumpridas do mestrado, com a criação do Observatório da Educação na universidade que trabalho, surgiu uma oportunidade de emprego com flexibilidade de horário. Voltei a trabalhar, troquei a linha de pesquisa e comecei a ser orientada pela professora Sandra, o que gerou outro impacto grande na minha vida acadêmica. Até então, minha atuação (ou pelo menos eu acreditava) tinha sido no ensino superior e tive muita dificuldade em me aproximar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da área de pesquisa como um todo.

A interação no grupo de pesquisa, a escolha por disciplina optativa que me fornecesse base para compreender esta modalidade de ensino, as leituras e os estudos me fizeram perceber que, embora eu não trabalhasse com a EJA, eu trabalho com jovens e adultos (que é o público do ensino superior), mas não só. São jovens, adultos e idosos do curso noturno de Pedagogia e que o público é, em sua totalidade, trabalhador.

Nas aulas presenciais, percebia que precisava fazer os olhos dos meus alunos brilharem por estarem cansados de um dia longo de trabalho. Nas aulas digitais lecionei para alunos de vários cursos com mensalidades de valor elevado e que não necessariamente trabalhavam. Eles não ligavam as câmeras ou sequer participavam das aulas. Entretanto, ali também estavam os discentes do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, cansados de mais um dia de trabalho, porém com maior interação e interesse pelas aulas.

Responder quem é a Beatriz é muito dolorido e, talvez, propositalmente eu não queira revisitar certas memórias; porque entender que estou em um lugar que ideologicamente não foi pensado para minha classe, estudá-lo, ter essa consciência, vivenciar isso e ter de enfrentar com coragem é desafiador. Entretanto, percebo que foi nessa trajetória de muita luta e

desesperança que meu olhar brilhou em querer pesquisar algo que trouxesse o esperar para meus pares. Ainda não tinha me encontrado como pesquisadora e não sabia o que queria pesquisar, mas sabia o que não queria pesquisar: como o sistema capitalista é violento principalmente com a educação. Eu já vivo isso.

Meu encontro com Osmar não foi glamouroso, embora merecesse. Foi desistindo de lutar, conversando com a minha orientadora sobre me desligar do programa de mestrado por não saber o que pesquisar, a professora Sandra (esperançosa que é), lógico, não permitiu e começou a pensar em diversas pesquisas para que eu pudesse realizar e logo chegamos no Professor Osmar. Meu encontro foi assim, da mesma forma que ele diz acontecer na vida dele: simplesmente aconteceu. E isso foi significativo, pois me trouxe a esperança de um recomeço.

Entretanto, até a ocasião da minha qualificação, não tinha me dado conta do tamanho da pesquisa que estava realizando, ou até mesmo do impacto que causaria nas pessoas próximas do professor Osmar. Confesso que foi um pouco assustador quando compreendi o tamanho da responsabilidade que minha pesquisa estava propondo.

A qualificação foi um divisor de águas que promoveu um redesenho da pesquisa. Agora, embora ainda com a metodologia de pesquisa bibliográfica, teria que ter um olhar mais significativo para a jornada de Fávero. E que jornada! Penso que levantar o material necessário para conseguir trazer um pouco dessa trajetória foi o desafio maior desta investigação.

Logo, esse redesenho me levou aos objetivos de (1) conhecer e entender em que cenário Osmar Fávero atuou e (2) apresentar a relevância desse nome para sociedade e educação brasileira nos tempos e espaços de atuação dele. Para isso, recorri a pesquisas nas plataformas e bancos de dados digitais, como: Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO, em inglês), Periódicos da Capes, no Centro de Referência e Memória da Educação de Jovens e Adultos (CREMEJA), no Repositório da Universidade Federal Fluminense (UFF) e nas entrevistas concedidas e registradas como material audiovisual do YouTube, que será visto no Capítulo 1 desta pesquisa.

O próximo objetivo foi o de (3) identificar todos a quem Osmar formou pesquisador através das orientações acadêmicas. Para isso, realizei sistematizações, análises qualitativas e quantitativas, tematizando, consolidando e mensurando os trabalhos de dissertações e teses de

diversas formas para compreender em quais frentes Fávero atuou enquanto orientador. A base utilizada para o levantamento dessas orientações foi o próprio Currículo Lattes do professor; e isso foi realizado no Capítulo 2 desta investigação.

E, por último, o Capítulo 3 desta pesquisa teve o objetivo de (4) identificar quais orientações de Fávero tratavam sobre EJA. Além disso, também visou (5) a leitura dos trabalhos encontrados na íntegra para consolidar, categorizar e compendiar para mim, para meu trabalho e para outros pesquisadores o acesso a uma visão geral do trabalho de Osmar dentro dessa área em um só documento.

Embora não configure uma revisão sistemática por ter como fonte primária a indicação feita pelo próprio Osmar em seu Lattes, alguns critérios de inclusão e exclusão foram definidos para esse levantamento. Escolhi incluir apenas os documentos que poderiam ser acessados por meio de pesquisa nas plataformas, de fácil acesso e citadas acima, para reunir os documentos de orientação e para concentrar o que já era de domínio público.

Também foram realizadas diversas leituras complementares para melhor compreender cada temática que aqui será trabalhada; e essas leituras são apresentadas durante todo o texto para dar suporte teórico e metodológico a esta investigação.

CAPÍTULO 1 – OSMAR FÁVERO

Neste Capítulo iremos conhecer um pouco mais sobre o agente principal desta investigação o professor doutor Osmar Fávero. Na seção 1.1 – Por que Osmar?, faço um retrato mais amplo dentro das referências encontradas sobre a vida e trajetória de Fávero. Na Seção 1.2 deste Capítulo: Osmar no MEB realizei uma investigação aprofundada contanto o tempo e espaço em que Fávero trabalhou no Movimento de Educação de Base (MEB) por ser essa sua melhor e maior experiência profissional segundo o próprio. Na Seção 1.3 – ANPED, construí o cenário de reabertura política em que nosso pesquisado se encontrava, seu trabalho e suas contribuições para Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

1.1 – Por que Osmar?

Professor, militante, educador, marido, pai, avô, homem, gente! Resgatar a história e apresentar Osmar Fávero constituiu a tarefa mais difícil da presente pesquisa, pois, no que se refere à vida pessoal do professor, são quase inexistentes registros em textos acadêmicos. Essa busca foi realizada através das entrevistas, palestras, vídeos e aulas que o professor participou e, em certos momentos, falava um pouco sobre sua família e/ou vida pessoal, ou na fala de outros sobre ele. Para apresentar a vida profissional de Osmar, tomei o caminho da leitura sistêmica de obras organizadas ou escritas por ele, bem como, nos diálogos disponíveis online, para compreender como se fez e como foi (e é) a trajetória brilhante dele.

O que consegui reunir da vida pessoal do professor Osmar é bem curto e muitas vezes contraditório em relação ao que se ouve nas entrevistas e no que se lê na bibliografia escrita. Nascido no dia 7 de fevereiro do ano de 1933 em São Paulo, trabalhou no escritório de contabilidade do irmão (segundo ele, detestava aquele trabalho), cursou matemática na Universidade de São Paulo (USP), veio para a cidade do Rio de Janeiro em 1957, para se juntar à Equipe Nacional da Juventude Universitária Católica (JUC). (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Começou a trabalhar por volta de 1960 no Secretariado Nacional da Ação Católica, em que tinha acesso direto aos Bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Tais informações, recolhi no intitulado “Círculo de Cultura com Osmar Fávero – As gêneses da Educação Popular no Brasil e do MEB” promovido remotamente, com os entrevistadores Prof.^a Dr.^a Nima Spigolon e o Prof. Cesar Ferreira da Silva (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Na mesma entrevista, o professor Osmar revela ter se formado em 1960, o que difere

de seu Lattes (FÁVERO, 2020, p. 1), em que a conclusão da Graduação em Matemática está com a data de 1970. Entretanto, não houve dúvidas, para mim, de que o equívoco se encontrava no Lattes, pois ele continua a entrevista dizendo “[...] eu me formo no final de ‘60’, fico noivo no início de ‘61’ [...]” (GEPEJA UNICAMP, 2022). Consegui, então, mais uma resposta sobre a vida pessoal de Osmar, ele é casado com a também professora, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero.

Além disso, durante uma das diversas navegações *on-line* em busca de pistas sobre a vida de Osmar, encontrei, no *site* acervopaulofreire.org, a tese de doutoramento da professora Fernanda Santos Paulo, intitulada: *Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade* (2018, p.68), em que a professora identifica Osmar como um dos Pioneiros e faz uma apresentação de Osmar da seguinte forma:

Osmar Fávero nasceu em 1933, em São Paulo. Formou-se em Matemática, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)¹, em 1960. Depois fez uma especialização em alfabetização, Mestrado em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo pesquisado a Educação de Adultos em projetos rurais. Finalizou o curso em 1973.

Pude perceber, então, por esse pequeno trecho, que a licenciatura em Matemática foi concluída em 1960, seguida de uma especialização e do Mestrado (que voltaremos a tratar neste capítulo).

Ainda na entrevista concedida à Prof.^a Dr.^a Nima Spigolon e ao Prof. Cesar Ferreira da Silva (GEPEJA UNICAMP, 2022), Osmar fala sobre o breve período, pós- formado (em Matemática), em que trabalhou no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que por motivos burocráticos não permaneceu (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Em 1961 foi convidado para trabalhar na Representação Nacional das Emissoras Católicas (RENEC), que segundo ele, foi o “berço” do Movimento de Educação de Base (MEB). Era um duplo trabalho, pois continuava no Secretariado da Ação Católica e no RENEC.

Com a criação do MEB em 1961, Osmar passa a pertencer ao Secretariado Nacional do Movimento, até o ano de 1966 (FÁVERO, 2006). Por se tratar de um trabalho tão especial para o professor, relatarei esse período da vida profissional dele em um tópico posterior a esta primeira apresentação.

¹ Osmar formou-se na USP como foi apresentado anteriormente, mas por se tratar de citação direta optei por explicar esta divergência em nota.

Após pedir demissão do MEB em 1966 em função da Ditadura Militar, Regime instaurado no Brasil que teve vigência do ano de 1964 ao ano de 1985 (CODATO, 2005, Osmar ficou no chamado “Exílio dos que ficaram”. (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Foi imediatamente trabalhar no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) através da indicação de um colega de direita que Osmar informa ter dividido algumas disciplinas e por isso conhecê-lo, assim que entrou no INCRA o então presidente recebeu um telegrama da segurança nacional informando que Osmar era uma pessoa perigosa, mas, por conhecê-lo, não o demitiu naquele momento.

Osmar informa, nesta mesma entrevista, que ficou no INCRA cerca de 5 a 6 anos, o que também diverge de seu currículo Lattes (FÁVERO, 2020), em que ele informa que foi aposentado em 1992. Recorri, mais uma vez, à tese da professora Fernanda Santos Paulo (2018) na esperança de encontrar o período correto de sua permanência no INCRA, porém, só há a informação de que “Trabalhou no Incra, com projetos, onde aprendeu a elaborar projetos, o que contribuiu para os seus estudos em nível de mestrado”, sem informação sobre o período.

Pela entrevista, sua saída do INCRA se deu por uma crise provocada por Lourdes do Maranhão uma colega de trabalho. A esposa de Osmar era conhecida como “Lourdinha Maranhão”² pelo período em que trabalhou no MEB no Maranhão, devido somente a essa proximidade nominal sua esposa ficou “bloqueada” pelo regime. O professor afirma que foi em 1971/1972, pela confusão nominal que sua esposa viveu, que realmente teve problemas com o Regime Militar. A partir disso é que começaram a investigar todo o seu passado e implicar com o trabalho realizado no MEB. Foi então que saiu do INCRA. (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Osmar relata que durante o período em que esteve no INCRA, continuou o trabalho de base “por baixo dos panos”, empregando pessoas que trabalhavam no MEB; também relata que eles realizavam o que era possível realizar durante o período. Segundo Osmar: “[...] a gente ficou trabalhando no que podia e fizemos coisas importantes no que podia, ainda em educação popular [...], mas eu trabalhei cerca de seis anos no INCRA e não foram desperdiçados não [...]”, uma dessas pessoas é, inclusive, um renomado pesquisador brasileiro,

² Durante o período em que Lourdes Fávero trabalhou no MEB no Maranhão, todos a chamavam de “Lourdinha Maranhão” ou mesmo “Lourdinha do Maranhão”, devido a isso, quando a colega de trabalho de Osmar que tem o sobrenome Maranhão causou problemas no INCRA provocando a crise interna. Por esse motivo fizeram uma ligação de nomes incorreta e culminou em problemas com o regime militar da época para o Osmar e sua esposa Lourdes Fávero. Ressalto que não coube a este trabalho de pesquisa investigar por nada ter a ver com o trabalho de Osmar no INCRA.

professor Carlos Rodrigues Brandão (GEPEJA UNICAMP, 2022).

A vida de professor universitário veio quando ele ainda estava realizando a pesquisa de Mestrado, quando o seu professor orientador ficou doente e ele foi convidado para substituí-lo em suas aulas, logo assim que ele saiu do INCRA. Sobre esse período Osmar Fávero relembra:

[...] a vida universitária veio por acidente, no meu caso, não foi escolha, é isso que posso confessar, na minha vida as grandes coisas sempre aconteceram assim meio por acidente [...] como eu precisava sair do INCRA, a opção foi ótima! Saí do INCRA e fui ser professor universitário, quer dizer, saí do INCRA porque não podia continuar no INCRA por uma questão política [...] (GEPEJA UNICAMP, 2022).

Nessa mesma entrevista, Osmar conta que principalmente até 1968, era comum alfabetizar pequenos grupos de pessoas em locais estratégicos pelos educadores que saíram do MEB. Além disso, indica a leitura de um livro que conta a história da resistência de militantes que ficaram no Brasil durante o período da ditadura, o que culminou no que ele chama de “segunda fase da Educação Popular no Brasil” e que ele só veio a conhecer anos mais tarde.

Para tentar compreender esse período, recorro ao texto produzido por Jane Paiva e Osmar Fávero (2021, p. 13):

[...] Há, portanto, um período monumental da educação popular no Brasil, de 1961 a 1964, às vezes estendido de 1958 até 1966, com algumas tentativas que sobreviveram, timidamente, depois do golpe civil-militar de 1964. As experiências do período subsequente, nos anos 1970 e 1980, e algumas que duram até hoje, constituíram uma nova fase da educação popular, ainda pouco estudada. O que caracteriza essa nova fase da educação popular é, em primeiro lugar, a força dos movimentos sociais que, mesmo no período ditatorial, se organizam nos sindicatos alternativos, cuja experiência maior é a do ABC, em São Paulo, que gera Luís Inácio Lula da Silva (Lula) como líder sindical e realiza a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) [...] Em segundo lugar, foram os movimentos de bairro a nova realidade que substituiu, em parte, a militância dos sindicatos nas fábricas, por causa do estrito controle imposto à organização de trabalhadores. No meio rural os movimentos também têm continuidade, com muitas ações iniciadas pelo MEB, como as escolas radiofônicas, depois as escolas multimodais, a animação popular e, mesmo, a continuidade de algumas expressões das ligas camponesas.

É na saída do professor Osmar do INCRA e na entrada como docente na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) em 1972 (ainda no Regime Militar. Em uma análise de seu currículo Lattes (FÁVERO, 2020), confirmo que na PUC/RJ ministrou as disciplinas: Planejamento Educacional, Educação Brasileira e Educação de Adultos e que permaneceu na PUC-RJ até o ano de 1989 sendo professor adjunto e coordenador da área de

Planejamento Educacional no Mestrado em Educação.

Também é possível, pelo currículo Lattes (FÁVERO, 2020), identificar que atuou como professor horista na Fundação Getúlio Vargas (FGV) de agosto de 1973 até julho de 1974, tornando-se professor titular até o ano de 1994 nas disciplinas Educação de Adultos, Política Educacional, Planejamento Educacional e Educação: concepções e problemas.

Além disso, como registrado no currículo Lattes (FÁVERO, 2020), Fávero concluiu seu Mestrado em Educação em 1973 pela PUC/RJ, bem como de seu Doutorado em Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob orientação do renomado professor e pesquisador Dermeval Saviani em 1984. Sua tese tratou da experiência no MEB, que anos mais tarde veio a tornar-se livro (que trataremos em tópico específico).

É possível encontrar na tese da Fernanda Paulo (2018, p. 212) algumas pistas sobre as aulas do professor Osmar: “Basicamente eu trabalhava o planejamento, depois passei a trabalhar política.” Osmar continua: “Orientei alguns estudos sobre Educação Popular com experiência de EJA” e, sobre sua metodologia de trabalho, afirma:

Trabalho com a Educação Popular, na volta da recomposição da memória e tal. Aula, aula, aula, mesmo curso de Educação Popular poucos, umas duas ou três vezes, já na UFE com turmas pequenas, muito assim no estilo seminário, pegando documento lendo, fazendo isso o, o dia inteiro, lendo documento diverso, discute o documento de manhã, mostra o material didático à tarde. Nesse período trabalhava muito com transparência, você não tinha ainda essa história de ter vídeo, de ter isso de ter aquilo, era tudo transparência, levava os slides de Paulo Freire, projetava até um dia um grupo de doutorado disse: - não, o senhor vai perder essas coisas, vamos botar isso no CD.

Pensando sobre a trajetória de Osmar relembro o que Freire (2022, p. 93) nos diz a respeito do tornar-se professor:

Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte. Não nasci professor ou marcado para sê-lo, embora minha infância e adolescência tenham estado sempre cheias de ‘sonhos’ em que rara vez me vi encarnando figura que não fosse professor.

Verifico, em todas as entrevistas bem como em textos sobre Osmar, a ausência de questionamentos dessas singularidades: “como foi sua infância?”; “qual o nome do/s seu/s filho/as e neto/as?”; “como foi tornar-se professor?”; “como se sentiu em sua primeira aula?”. Sobre isso, Freire (2022, p. 94) também nos diz:

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na

experiência vivida na área da profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional dos homens e das mulheres não tivesse nada que ver com suas experiências de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem-querer ao mundo ou com seu desamor à vida. Com sua alegria ou com seu mal-estar na passagem dos dias e dos anos.

Gostaria de ter encontrado registros de Osmar sobre como foi lecionar durante a ditadura e como foi após isso, na redemocratização. Logo que começa a vida de professor, já orienta no Programa de Mestrado da PUC/RJ, Deusa da Cunha Bruno, cujo trabalho se intitulou “Educação de adultos e educação permanente no Brasil.” A professora Deusa, defende em 1974 (FÁVERO, 2020), quando ainda na ditadura. Não foi possível encontrar registros de tais momentos: se foram angustiantes, alegres, tristes, profundos. Não encontrei esses registros.

O que consigo perceber e ajuntar é que o professor Osmar é muito querido pelos orientandos e que mantém grupos com seus alunos até “hoje”. Quem assim fala é a professora Eliane Ribeiro de Andrade na *live* Bibliografia Viva: Educação Popular e EJA na obra de Osmar Fávero (Faculdade de Educação UFMG, 2021). Mas essa não é uma visão apenas da professora Eliane, pois todos e todas que falam com ou do Osmar, sempre o fazem com muito carinho e respeito.

Também consigo perceber nas entrevistas e leituras que o professor Osmar é muito dedicado em tudo que faz e que enfrenta de peito aberto os desafios que ele chama de “acazos da vida”. Militante que é, sempre com postura de “ir à luta”, até na sua entrevista em 2022 (GEPEJA UNICAMP), afirma que em movimento de “esperançar”, se colocaria a disposição para o cargo de Ministro da Educação, caso o então presidenciável, agora presidente, Lula se reelegesse.

Identifico os questionamentos sobre as singularidades levantados acima como uma limitação da metodologia de pesquisa escolhida, pois esta foi a opção para investigar as dissertações e teses em Educação de Jovens de Adultos orientadas por Osmar e essa orientação de Mestrado e Doutorado que será trabalhado nos capítulos 2 e 3 desta pesquisa, porém, essas orientações são realizadas no meio acadêmico, na prática educativa, em seu labor de professor e não em outro momento, mas prossigo com as referências disponíveis na tentativa de elucidar a trajetória que a muitos e muitas marcou, encorajou e formou.

Ainda tentando compreender o fazer pedagógico de Osmar recorro a fala de Brandão (PAULO, 2018, p.178), para ilustrar Osmar como professor militante e, como tal, transgressor

do regime ditatorial, não me isento da “imaginação criadora no processo de desocultação da verdade” para identificar coragem em Fávero em ser professor durante o período ditatorial (FREIRE, 2022, p. 136).

Consigo imaginar e, de certa forma, tenho pistas orais na fala do professor Osmar: “[...] no MEB não podia falar Paulo Freire, como eu já não estava mais no MEB, falava Paulo Freire o tempo todo [...]” (UNIRIO – CCH, 2018), que a docência sempre conteve a característica indispensável do “ser” educador, a política.

Se aceito, então, no processo de “desocultação da verdade” (FREIRE, 2022, p. 136), a imaginação, creio que possamos conversar com Freire sobre os limites docentes em seus contextos históricos e aplicá-los a prática de Osmar, assumidamente Freiriano:

[...] Uma coisa, por exemplo, foi trabalhar em alfabetização e educação de adultos no Brasil dos fins dos anos cinquenta e começos dos anos sessenta, outra, foi trabalhar em educação popular durante o regime militar.

[...] O que quero dizer é que uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não operam necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política. [...] (FREIRE, 2022, p. 55-56).

Freire (2022, p.57) continua: “[...] Isto não significa que o educador não deva ousar. Precisa saber, porém, que a ousadia, ao implicar uma ação que vai mais além do limite aparente, tem seu limite real.”, ou seja, infiro nesta pesquisa que na minha autorização criadora, ousou dizer, Osmar PROFESSOR sempre militou, OUSOU e praticou uma educação para significativas transformações sociais, inclusive durante o período ditatorial. Não afirmo isso só pela imaginação criadora, mas, também e principalmente, pelas pistas apontadas nas entrevistas, nas dissertações orientadas durante o período, bem como por todo material que arquivou (grande parte proibido pelo Regime Militar) durante sua vida.

Osmar atuou como docente em duas grandes instituições privadas e renomadas, mas é em 1994 que ingressa como Professor Titular na Universidade Federal Fluminense (UFF), cadeira que irá ocupar até 2003, quando se aposenta por idade. Em 2015 recebeu o título de Professor Emérito na instituição. Apesar de aposentado, continuou trabalhando no Programa de Pós-Graduação em Educação até 2018 (FÁVERO; PAIVA, 2021, p.99).

Acrescento aqui que Osmar continua seus trabalhos de orientação. Na entrevista concedida a Prof.^a Dr.^a Nima Spigolon e ao Prof. Cesar Ferreira da Silva (GEPEJA UNICAMP, 2022), afirma orientar uma menina que tem idade parecida com a de sua neta, foi como pude descobrir o que afirmo no início, que é avô e, consequentemente, pai.

Também trago à luz sua passagem pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em que foi Coordenador da área de Educação do ano de 1993 até o ano de 1995 (FÁVERO, 2020).

No que tange às homenagens, são muitas para além de professor emérito em 2015, desde textos produzidos por orientandos (FÁVERO; PAIVA, 2021; SERRA, 2021), homenagens em *lives*, como a Bibliografia Viva, Certificado de Mérito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 1988 e o Prêmio Paulo Freire pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) em 2012 (Faculdade de Educação UFMG, 2021).

Foi contemplado, também, com a Medalha Pedro Ernesto do Rio de Janeiro, homenagem que foi reproduzida ao vivo pela assembleia legislativa. Na ocasião, Fávero disse: “Talvez eu tenha conseguido formar uma geração de professores em Educação de Jovens e Adultos, um trabalho feito e bem-feito ao longo dos anos” (JEFFERSON MOURA, 2013)

É preciso destacar, porém, em um processo de honrar a memória e trajetória do professor Osmar, que o próprio Paulo Freire enfatiza a importância dos Movimentos Populares de Educação dos anos de 1960, citando Osmar Fávero como um dos protagonistas e escritores de o que Freire chamou de “bons trabalhos” em Educação Popular (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p.63).

Neste processo de investigar a longa trajetória de Osmar, é preciso, para não perder o espaço-tempo em que as histórias se construíram, uma mirada mais minuciosa e organizada da carreira. Por isso, adentraremos em campos mais específicos que constituirão as próximas seções do presente capítulo.

1.2 – Osmar no MEB

Voltamos ao início! Voltamos, pois, ao início do que o próprio Fávero considera “sua melhor experiência profissional”, o Movimento de Educação de Base (MEB) (GEPEJA UNICAMP, 2022). Afirmo utilizando como referência aqui, qualquer entrevista ou texto acadêmico escrito sobre ou por ele que o MEB é sua melhor experiência profissional. Antes, preciso, por compromisso com a ciência, elucidar algumas conjunturas estruturais e políticas do Brasil.

Pelos anos de 1889, o Brasil importou todo ideal de discurso inserido nas palavras: “Democracia” e “Cidadania”, de modo que em nosso país não teve o que chamamos de

“revolução burguesa” clássica, cabendo ao Estado esse papel e a promoção da modernização do país (SALES, 2019, p. 111-112). Portanto, temos uma economia denominada de “capitalismo dependente”, muito bem explorada por Florestan Fernandes e reencontrada no livro: Democracia e educação em Florestan Fernandes organizado por Osmar (FÁVERO, 2005).

Essa formação social impactou diretamente nas ideologias educacionais incorporadas no país dos anos que antecederam o MEB, mas que vão contribuir para constituição de diversos movimentos e projetos, além do próprio MEB, que emergem da sociedade com responsabilidade autêntica com as camadas populares, contrapondo-se, firmemente a ideia “colonial” de educação. Sobre isso é importante ainda destacar que:

A Formação social brasileira foi marcada por um processo de desenvolvimento capitalista que se nutriu da reprodução da exclusão social, assim, os dois terços (ou mais) da população que emergiram da escravidão, formaram um conjunto nunca efetivamente incluído na “vida nacional”, pois esses descendentes, hoje grande parte jovens moradores das diversas periferias brasileiras [...] (SALES, 2019, p. 112).

Não é objetivo desta pesquisa tratar a fundo sobre as mudanças políticas sociais em torno da educação de todo tempo histórico do Brasil. Sobre isso, Fávero organizou um livro denominado: Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988, que reuniu diversos pesquisadores das diversas áreas, interessados em investigar a temática (FÁVERO, 2014). Entretanto, para este trabalho, é importante elucidar o pensamento das autoras Campos e Martins (2019) de que a população nacional é historicamente, desde a colonização até os dias atuais, marcada pelas desigualdades sociais, pela segregação, pelos preconceitos e pela sociedade de classes, que no Brasil uma das principais características é a concentração de renda nas mãos de uma minoria que são das classes dominantes, é importante para compreender com que luta política-ideológica Osmar se compromete.

Considerando as marcas sociais que o Brasil traz, não é gratuito o interesse da classe dominante em “alfabetizar” o analfabeto. É, sobretudo, a forma como os Governos a partir de 1930, sobretudo em 1946 (findada a ditadura Vargas), conseguem manter o poder político, pois o analfabeto não podia votar, bem como, é através da “escolarização” que se encontraria a mão-de-obra técnica que o novo modelo brasileiro desenhava com a industrialização (FÁVERO, 2013, p.50; PAIVA, 2021, p. 93).

Ainda sobre isso, Fávero (2013, p.50) afirma:

Dessa forma, tanto a expansão da rede escolar quanto a gestação de novas modalidades de ensino – quer sob a forma de treinamento, quer sob o rótulo de ensino supletivo – estão intimamente ligadas à expansão do capitalismo, no modelo industrial e dependente. Estão ligadas também à permanente luta pela hegemonia, desenvolvida no interior da sociedade, para que a classe dominante consiga manter a direção dessa sociedade.

É no final dos anos de 1950 e início de 1960 que o modelo industrial se consolida e expande para o meio rural, colocando em pauta o papel educacional no Governo Juscelino Kubitschek (1956-1960). Segundo Fávero (2013, p. 51):

Esse não era, na realidade, um problema que apareceu apenas no Brasil; sua discussão ocorria em plano mundial, coincidindo com as primeiras ideias de planejamento educacional, lançadas ao final da década de 1950 na América Latina pela Unesco e pela Organização do Estados Americanos (OEA). Justificadas a princípio pelo direito de todos à educação e pela necessidade de maior eficácia dos sistemas de ensino, logo essas ideias passaram a ser justificadas pela teoria do capital humano, dando margem ao crescente interesse do Estado na reformulação dos sistemas de ensino, em geral, e pela reorientação das campanhas de alfabetização e educação de adultos, em particular.

E é justamente nesta época que Osmar se muda para o Rio de Janeiro e começa a trabalhar na Ação Católica, na latente luta de classes brasileira, no início do pensamento em educação com o povo e do nascer dos movimentos educacionais mais expressivos e comprometidos em uma luta contra-hegemônica. São eles, segundo Fávero (2013, p. 48-49):

- Movimento de Cultura Popular (MCP), criado inicialmente no Recife, depois estendido a várias outras cidades do interior de Pernambuco, quando Miguel Arraes foi prefeito da Capital e depois governador do Estado (maio de 1961).
- Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, criada em Natal, na gestão de Djalma Maranhão na Prefeitura Municipal e Moacyr de Góes na Secretaria de Educação (fevereiro de 1961).
- Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o apoio da Presidência da República (março de 1961).
- Centro Popular de Cultura (CPC), criado por Carlos Estevam Martins, Oduvaldo Viana Filho e Leon Hirzman, na União Nacional dos Estudantes (UNE), em março de 1961, e difundido por todo o Brasil pela UNE-Volante, em 1962 e 1963.
- Primeiras experiências de alfabetização e conscientização de adultos feitas por Paulo Freire no MCP (Centro Dona Olegarinha); logo depois, início de sua sistematização no Serviço de Extensão Cultural da então Universidade do Recife (1962).
- Campanha de Educação Popular da Paraíba (Ceplar), criada por profissionais recém-formados, oriundos da Juventude Universitária Católica (JUC), e por estudantes universitários (1962).
- Campanha de Alfabetização da UNE (setembro de 1962), a partir de experiência iniciada em outubro de 1961, com pequena expressão, no então

Estado da Guanabara.

- Alfabetização de Adultos pelo Sistema Paulo Freire, em Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte (janeiro a abril de 1963).
- Experiência de Brasília, ponto de partida para a adoção do Sistema Paulo Freire em vários Estados, no bojo das ações de Alfabetização e Cultura Popular, patrocinada pelo Ministério de Educação e Cultura (julho de 1963 a março de 1964).
- Criação do Programa Nacional de Alfabetização, com implantação iniciada na Baixada Fluminense, pertencente ao antigo Estado do Rio de Janeiro (janeiro de 1964).

Essa enorme, mas necessária citação, nos dá um vislumbre do que foi o considerado “[...] período mais rico da história da educação chegando às camadas populares [...]” (FÁVERO; PAIVA, 2021, p. 104), gerando um “salto qualitativo” (FÁVERO, 2013, p. 49) na educação de jovens e adultos, com apoio estatal.

Dado o devido trato histórico, podemos agora voltar ao sujeito da pesquisa, o professor Osmar Fávero. Como já mencionado, a experiência no MEB o marcou profundamente, sendo, até hoje, reconhecida por ele como a melhor em sua vida profissional. Foi na JUC que sua militância iniciou, mas evidentemente no MEB que ela se perpetuou, sendo ele mesmo “pré-MEB” (GEPEJA UNICAMP, 2022), um dos responsáveis pela criação do Movimento.

É sobre o MEB que ele vai aprofundar pesquisa a título de doutoramento, que culminou na publicação do livro em 2006: *Uma Pedagogia da Participação Popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)*, que foi o período em que permaneceu no Movimento.

Este livro é riquíssimo de experiências de educação popular, tratando desde a origem do MEB, passando pelas mudanças internas do Movimento, culminando no que ele vai chamar de: “pedagogia da participação popular” (FÁVERO, 2006, p. 272).

Não tenho pretensão de reescrever o que já foi, brilhantemente, escrito; entretanto, é necessário trazer reflexão alguns aspectos por ele abordados no livro para reflexão. O primeiro que preciso dizer é sobre o que se trata o próprio Movimento:

Criado pela Igreja Católica, por meio da CNBB, em março de 1961, o MEB foi prestigiado pelo governo federal, através de decreto da Presidência da República, e apoiado por vários convênios[...] Seu objetivo primeiro era desenvolver um programa de educação de base, através de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. (FÁVERO, 2006, p. 3).

No início de sua organização, Osmar nos revela que os interesses do MEB se

alinhavam aos interesses da classe dominante por estar ligado diretamente a igreja católica, podemos compreender que funcionava como um mecanismo de mediação entre classes, para a classe dominante uma forma de estabelecer os limites de “conhecimento” e “organização” que as classes populares poderiam desenvolver. Mas, para os que trabalhavam e/ou estavam diretamente vinculados ao MEB em sua prática educacional, era muito mais que o simples aprender a ler e a escrever, era o meio de organização e conscientização dos sujeitos sobre sua existência no mundo, ou seja, o MEB sempre foi um mecanismo de contradições na medida em que paralelamente ao trabalho de base (ensinar o ler e o escrever) conscientizava (por seu caráter pedagógico de educação popular) (FÁVERO, 2006). E era exatamente por essa visão truncada do que o MEB realizava na base, alinhado ao famoso “medo do comunismo”³, que recebia auxílios e verbas e se mantinha pós golpe de 1964.

Entretanto, Osmar (2006, p. 14) afirma, que desde o início, o “[...] modelo de trabalho fazia-se no dia a dia, pois o trabalho era ao mesmo tempo busca e superação das dificuldades surgidas [...]”. Nestes fazimentos com o povo é que surgem, a meu entender, a grande contradição do MEB:

[...] Pode-se dizer que a Igreja quis realizar, em colaboração estreita com o Estado, uma tarefa que ele havia iniciado e que não mais queria continuar. No entanto, os dirigentes leigos que assumem o MEB, vindos de experiências diferentes, mas se unindo todos num compromisso comum, redefinem o Movimento e reinventam o seu modo de trabalhar. Por isso a história do MEB é singular, e suas descobertas, reveladoras. (FÁVERO, 2006, p. 4).

Sendo ele um dos dirigentes junto com Vera Jaccoud a qual identifica em seu livro como importante figura para construção do Movimento (FÁVERO, 2006, p. 244):

[..]Ela trazia da Ação Católica os elementos essenciais de uma “aprendizagem de vida”: uma equipe permanente de ação e reflexão; prática de trabalho em grupo; métodos ativos de autoformação; aprendizagem mútua, como processo pessoal de descoberta referido também à experiência do outro; rejeição de toda e qualquer atitude manipuladora ou massificadora; prática da revisão permanente, que envolvia a autocrítica e a crítica dos companheiros, numa atitude de ajuda e respeito mútuo e num clima de liberdade, iniciativa e criatividade.

O que observo no percurso traçado por Fávero em seu livro é que, apesar de um dos principais sujeitos e agentes de tudo que pesquisa, não se coloca como referência ou se engrandece dos fazimentos. Pelo contrário, sempre traz nomes de mulheres e homens que

³ Que não foge à atualidade.

fizeram, dando destaque a outros e ressaltando a relevância de cada um no conjunto da história.

Além disso, é possível identificar que o MEB sempre teve uma metodologia de trabalho pautada à que Freire desenvolveu (2022, p. 23) sendo o ponto de partida a existência do ser humano, no reconhecimento de inacabamento do homem, também por considerar que as ações educativas estão alicerçadas pela dimensão da política e pela prática permanente da ação-reflexão e da formação mesmo que não assumidamente, ainda que o MEB não pudesse afirmar publicamente sua ideologia de trabalho por questões políticas.

É importante também trazer à luz o trabalho de Fávero na construção de materiais didáticos. Em seu livro, ao reconstruir essa história, ele conta com plenitude como os materiais didáticos da época eram inadequados frente às necessidades da educação popular, foi um trabalho que segundo ele adorou realizar.

A partir desta percepção é que, em 1992, o MEB é chamado a construir seu próprio material. E, para além disso, Osmar revela como todos os movimentos da época enfrentavam os mesmos problemas, trazendo nomes, mais uma vez, de mulheres como Marilda Trancoso, Josina Maria Lopes de Godoy e Norma Porto Carreiro (FÁVERO, 2006, ⁴p. 176-178).

Assim, encarregado de produzir seu próprio material que, segundo Fávero (2006, p. 178):

[...] foram convocadas várias professoras encarregadas das aulas para estudar a melhor forma de elaborar uma ‘cartilha’ para os alunos do MEB. Um grupo de trabalho iniciou imediatamente a preparação de uma cartilha regional para o Nordeste, onde se localizava o maior número de escolas radiofônicas e de alunos. Pretendia-se que essa ‘cartilha’ fosse simultaneamente instrumento de alfabetização e conscientização, assim como preparasse, e se possível, levasse a um engajamento no processo de transformação da realidade.

O processo resultou em verdadeiro ato de educação e construção coletiva e democrática, que culminou no livro *Viver é Lutar* que Fávero tanto se orgulha em sua trajetória. O livro teve 50 mil exemplares impressos e distribuídos no início de 1964, e foi traduzido em diferentes línguas. Esse trabalho, do qual Osmar se orgulha bastante de ter

⁴ Além de tudo que já foi exposto aqui, Fávero é responsável, junto a outros pesquisadores, pela elaboração de outros materiais didáticos, sendo eles: *Educação Popular nos Bastidores da Memória: 50 anos de educação popular 1965/2015*, elaborado em conjunto com o sr. Gerson Tavares do Carmo; *Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. 2015* elaborado em parceria com a pesquisadora Elisa Motta; e *DVD Educação Popular (1947-1966) - 1ª edição. 2008*, elaborado em parceria com a pesquisadora Elisa Motta bem como com a pesquisadora Ana Karina Brenner (FÁVERO, 2022, p. 01-24).

organizado, teve a circulação proibida no Brasil a partir do golpe militar (1964), meses após ser produzido, por ser considerado um material “subversivo” (GEPEJA UNICAMP, 2022; FÁVERO, 2006, p. 178-179).

Ainda sobre o conjunto *Viver é Lutar*, Fávero (2006, p. 179-180) relata:

[...] Pode-se dizer que o MEB propôs nesses textos, por inteiro, os fundamentos de sua ação educativa. *Viver é lutar*, em especial, sintetiza a ideologia do Movimento, constituindo-se, em minha opinião, na sua produção mais significativa do período. É apresentado pelo MEB, juntamente com os manuais que o complementavam, como um instrumento didático, face aos objetivos da ação educativa proposta [...] E quais esses objetivos, quanto a uma didática para adultos? [...] o conceito de educação como socialização integradora do homem na cultura. Mas essa cultura de tradição deve ser superada, por ser e para ser criativa.

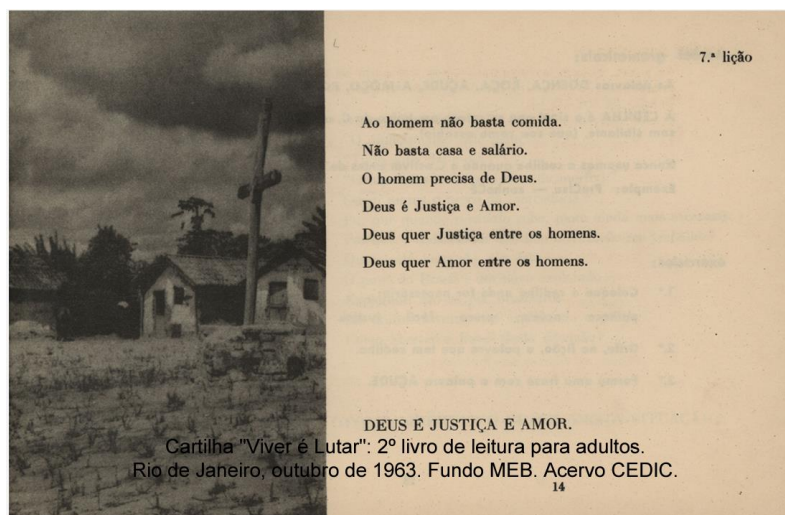
Preciso dizer que a leitura da cartilha “*Viver é lutar*” a mim muito emocionou. Percebi que, em muito, retrocedemos a respeito do que consideramos sociedade, do que consideramos justiça, do que consideramos viver, do que entendemos como respeito e aos que professam a fé cristã, como eu, consideramos Deus.

Preciso engrandecer esse trabalho, mesmo que catequista em sua sétima lição. Foi um alívio, mas ao mesmo tempo uma angústia: reconhecer minha fé representada e perceber que hoje, não a vejo mais. Em uma postura crítica que assumo da sociedade polarizada em que me encontro hoje, os discursos vinculados a Deus são sempre permeados de ódio, de injustiça e de desonestidade.

As cartilhas contidas no material didático *viver é lutar* é a prova de que o MEB atuava na conscientização e animação popular, apresentava um texto baseado nas palavras utilizadas no cotidiano da classe popular e trabalhava a gramática e a formalização das frases nas questões de apoio, que seguem o texto base.

A sétima lição (Figura 1) é catequista, porém apresenta um Deus que para uma grande parte do público do MEB é a crença, justo e bondoso. Não um Deus que pune e que reprime as diferentes formas de ser que são justificativas atuais para as questões mais relevantes como a fome e a desigualdade social brasileira. A sociedade é assim, simplesmente porque “Deus quis”? ou será que as diferentes formas de opressão são resultado da ação humana:

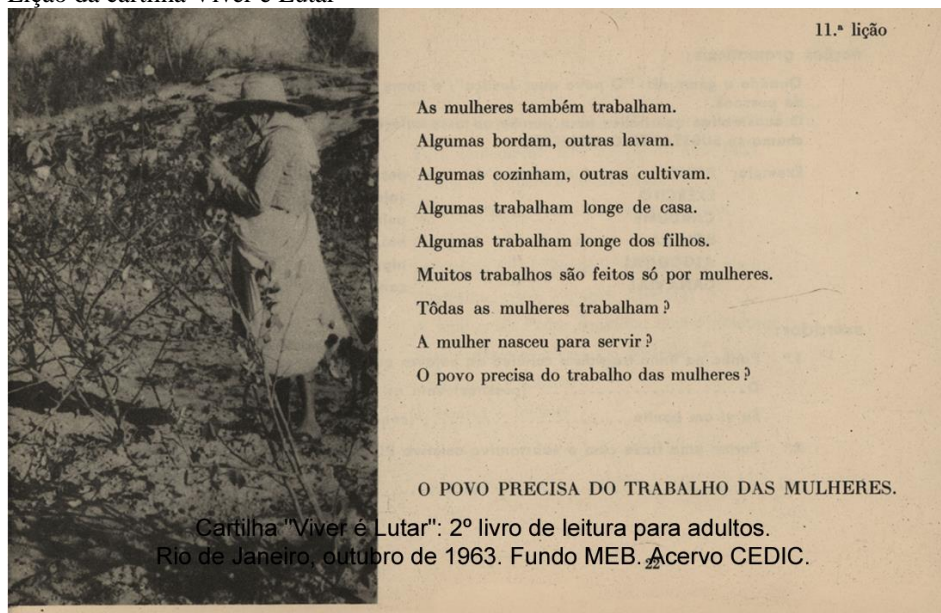
Figura 1. 7ª Lição da cartilha *Viver é Lutar*



Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

A 11ª lição (Figuras 2) trabalha as questões feministas, que podemos dizer que é muito à frente de sua época, considerando a sociedade patriarcal que ainda vivemos. A lição faz uma breve reflexão sobre o papel social da mulher e por isso tão necessária:

Figura 2. 11ª Lição da cartilha Viver é Lutar

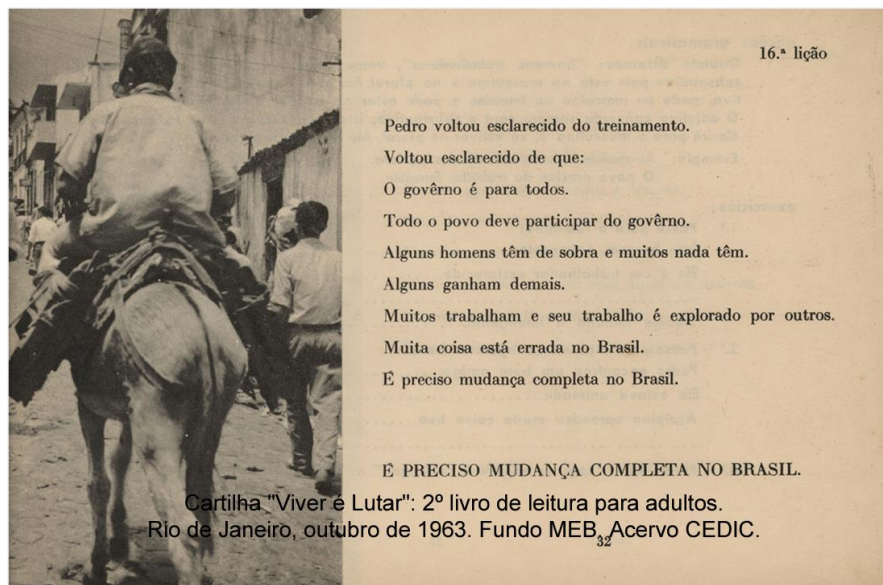


Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Nas 16ª e 17ª (Figuras 3 e 4) lições podemos ter um vislumbre de como o MEB auxiliava nas questões trabalhistas, trazendo para os estudos reflexões pertinentes a divisão de

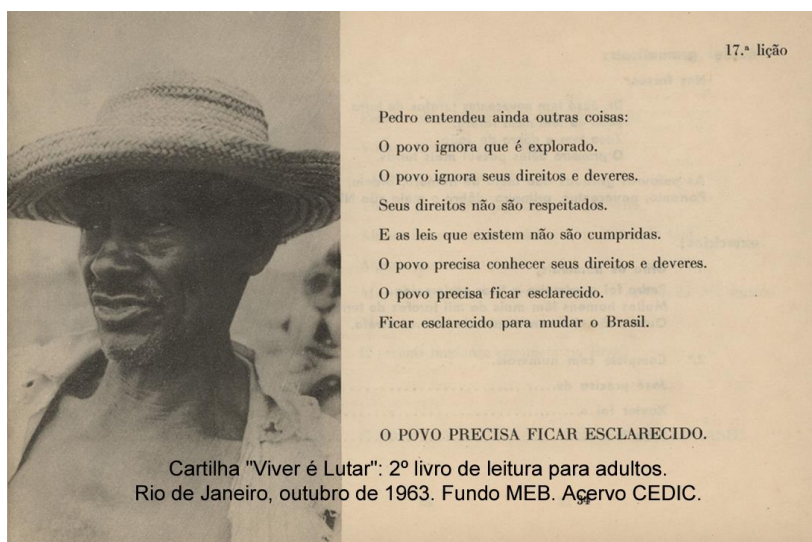
classes e, portanto, a importância de se entender e organizar enquanto classe social explorada e oprimida:

Figura 3. 16ª Lição da cartilha Viver é Lutar



Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Figura 4. 17ª Lição da cartilha Viver é Lutar

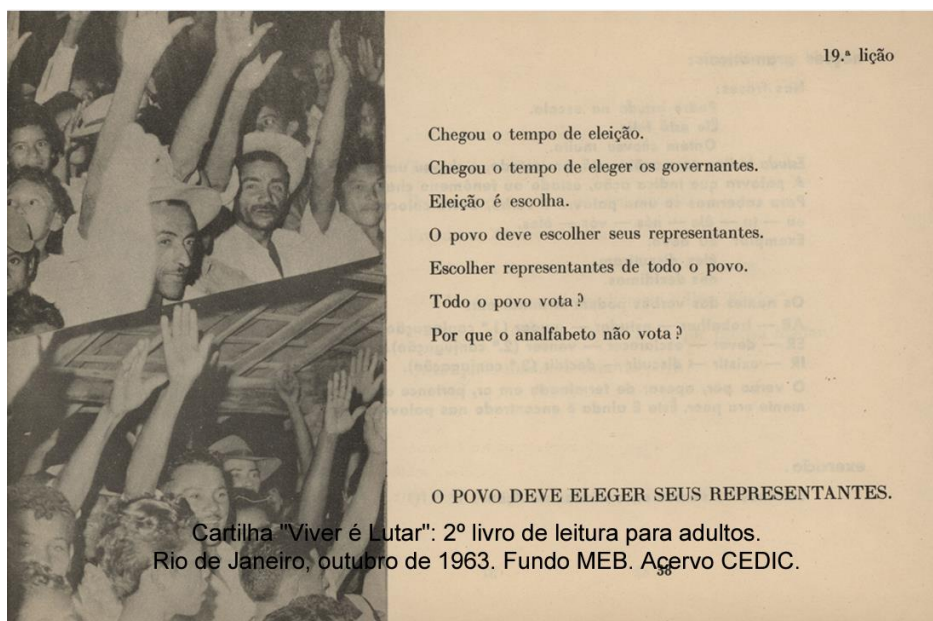


Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Nas 19ª e 20ª (Figuras 5 e 6) lições podemos verificar a conscientização que é realizada com o popular através da compreensão do direito ao voto e como o voto individual

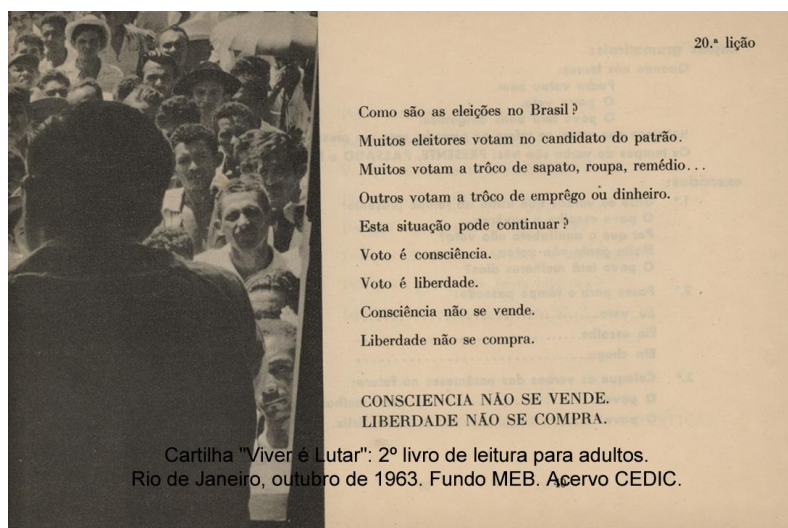
atinge o social diretamente, além da reflexão, a época, sobre o preconceito contra o analfabeto, impedido de votar, mas que nesta cartilha é considerado sujeito de igual competência, por isso levanta o questionamento para o grupo de por que o analfabeto não pode votar?

Figura 5. 19ª Lição da cartilha Viver é Lutar



Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Figura 6. 20ª Lição da cartilha Viver é Lutar

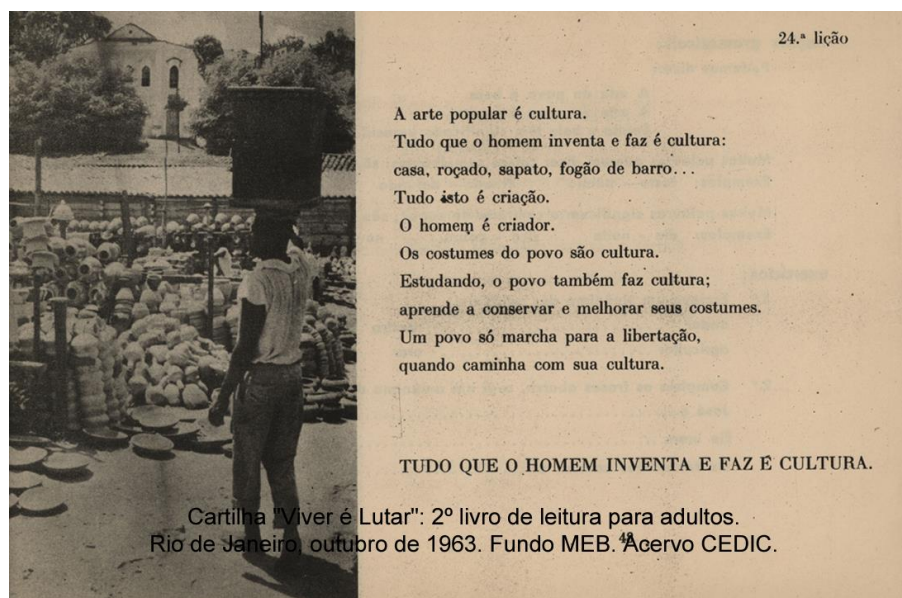


Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

A 24ª (Figura 7) lição nos reafirma um importante panorama social de que a arte popular é cultura e de que todos e todas nós praticamos, inventamos fazemos e refazemos a cultura, embora até hoje ainda seja um pré-requisito para ser cidadão a cultura considerada

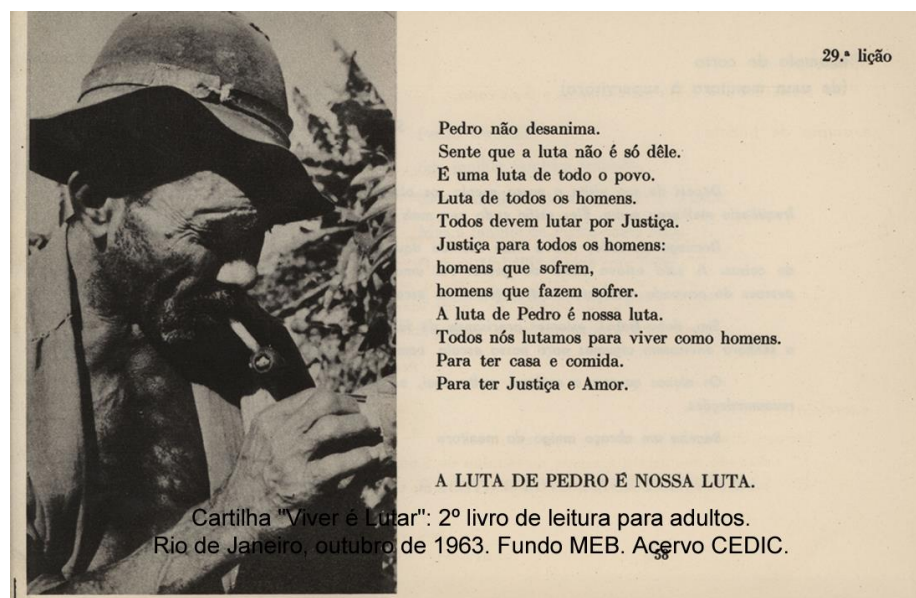
erudita, historicamente legitimada pela classe dominante:

Figura 7. 24 Lição da cartilha Viver é Lutar



Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Figura 8. 29ª Lição da cartilha Viver é Lutar



Fonte: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/nas-salas-de-aula/arquivos-pdf/2-2-cartilha-viver-lutar.pdf>.

Quanto a 29ª lição (Figura 8), lhe digo: Pedro, essa luta continua sendo de todos e todas nós! Esses são somente alguns trechos da belíssima cartilha produzida pela equipe do

MEB, que podemos ressaltar que é ainda em 2023, aos 90 anos de idade de Osmar, tão atual.

A cartilha contém 30 lições as quais acompanham a parte gramatical em que são ensinadas as formas corretas da palavra escrita: “[...]Reforçam, repisam, destacam os pontos essenciais do conteúdo, através da introdução da ‘norma culta’.” (FÁVERO, 2006, 195). Logo após ser proibida, o MEB voltou suas forças para a construção de outro material didático denominado Mutirão, em 1965, que não continham as mesmas características ideológicas e emancipadoras da anterior.

É destaque também que o MEB, juntamente com o sindicalismo rural⁵, utilizava “[...] vários folhetos de cordel escritos por seus alunos ou por cantadores profissionais.” (FÁVERO, 2006, p. 203) ou seja, não era uma educação PARA o povo e sim uma educação COM o povo.

Para finalizar, consciente de que não esgotei a temática, mas ciente, também, de que o MEB já foi muito bem estudado e pesquisado por renomados pesquisadores que muito mais experiência e fazimentos em pesquisas têm do que eu, ressalto a importância da animação popular, que no MEB foi realizada a partir de conscientização, bem como formação para lideranças rurais sindicalistas, a nós enquanto sociedade muito cara e preciosa herança até hoje.

Penso que, provavelmente, o Osmar que escreveu essa tese de doutoramento e a termina afirmando: “É nesse sentido que julgo poder afirmar que a prática educativa do MEB – repito, entendida como conscientização, [...] e como politização [...] converteu-se, [...] em uma original pedagogia da participação popular.” (FÁVERO, 2006, p. 271-272). Entendo que foi o militante gramsciano que fez o que poucos de nós conseguiram ou conseguem fazer, na medida em que adentra os espaços de contradições da sociedade de classes (no caso do MEB, a própria Igreja), explora suas potencialidades em favor da classe trabalhadora, viabilizando ao popular mecanismos de resistência e luta política e ideológica.

Ainda sobre a política de atuação do MEB, Fávero (2006, p. 271) diz:

Não me arrisco a dizer que a conscientização é uma conversão e nada me autoriza a afirmar que o político passa pelo religioso, mas creio que a atuação da Igreja junto às classes populares tem mostrado, em algumas ações, aspectos novos nessa relação. [...] Seria esse o sentido da afirmação de Gramsci: para ser eficaz, a ideologia deve ser vivida como uma religião?

Cabe destacar, ainda, a extensa trajetória de formação rigorosa que o MEB prestava

⁵ Por seu trabalho conscientizador o MEB favoreceu de diversas formas de lideranças através e a organização social popular, logo o popular foi se organizando em sindicatos nas áreas rurais, quando o MEB começa a trabalhar junto a essas organizações da sociedade.

aos seus membros professores e/ou tutores. E enquanto coordenadores Osmar Fávero e Vera Jaccoud, no período de 1961 a 1966, foram responsáveis pela realização de 35 treinamentos de equipes locais, os quais treinaram 871 pessoas (FÁVERO, 2006).

Apesar de ser explicitamente dito por Osmar que o MEB foi sua maior realização e seu trabalho favorito, Fávero em 1966 deixou o MEB e segundo ele o motivo real foi:

A minha saída em 1966, apesar da falta de condições de trabalho, a gente tinha salários atrasados essas coisas e tudo, foi por conta de uma carta de Don Avelar dizendo para o MEC que aceitava que eles avaliassem com a gente o nosso material didático e tal, eu disse: agora não dá mais! Silva (GEPEJA UNICAMP, 2022)

Após 1966, o MEB foi esvaziando por muita repressão política e por falta de financiamento do governo militar, até se extinguir por completo. E, por fim, o professor Osmar segue para o INCRA, fato já apresentado neste trabalho.

1.3 – A ANPEd

Mais uma vez, sinto a obrigatoriedade de nos situar no tempo e no espaço. Essa necessidade da pesquisa e da investigação sobre as frentes que o Emérito professor tomou tem constituído grande desafio a essa pesquisadora iniciante. Primeiro, porque, no cruzamento entre as informações, encontro diversas divergências; segundo, e principalmente, porque investigar a vida de Osmar requer investigar a vida de outras pessoas, bem como das políticas públicas, dos governos (entre ditaduras e redemocratização) e a história da própria educação que se desenhou no Brasil ao longo de todos esses anos.

Redesenhar a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é fundamentalmente necessário no momento em que percebo que ela foi criada ainda num país de regime ditatorial, e para isso, precisei investigar, também, as origens da própria Pós-Graduação em Educação no país.

Esse redesenho, se assim posso o chamar, não é fácil, principalmente quando precisamos colocar um sujeito (que pensa, que age, que sente, que é detentor de subjetividade) na busca principal das informações e esse sujeito, não pode contribuir com a pesquisa pela opção metodológica de investigação bibliográfica.

Investigar o prof. Osmar, sendo ele um grande recuperador e preservador da história, torna um pouco mais fácil ter uma visão dos materiais necessários a esta investigação, pois o próprio Fávero foi responsável por elaborar junto a outros agentes da ANPEd o material necessário para recontar essa história. No caso específico da ANPEd, a edição nº 30 da

Revista Brasileira de Educação (RBE)⁶: História e histórias da Pós-Graduação em Educação no Brasil trouxe-me os materiais necessários para compreender tais processos. Por outro lado, a entrevista que ele concedeu à ANPED em 2015 pode elucidar em quais momentos o professor entra em cena.

Atenta a tudo que foi exposto, bem como, acompanhada de materiais complementares que muito ajudam um pesquisador iniciante, é que começo a contar essa história. Segundo informações do próprio site da ANPED (ANPED):

Fundada em 16 de Março de 1978, a ANPED atua de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. Ao longo de sua trajetória, a Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores, bem como o apoio aos programas de pós-graduação. As reuniões nacionais e regionais da Associação também construíram um espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área. Nesse percurso, a ANPED tem se projetado no país e fora dele como um importante espaço de debate das questões científicas e políticas da área, além da relevante produção científica de seus membros, constituindo-se em referência na produção e divulgação do conhecimento em educação.

Em seu estatuto, que tem a última atualização no ano de 2012, a ANPED declara em seu Artigo 1º (p. 1) que:

A [...] ANPED, é uma associação sem fins lucrativos e econômicos, com duração ilimitada, que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores/professoras e estudantes vinculados (das) a estes programas e demais pesquisadores/pesquisadoras da área.

Já em seu Capítulo II, no Art. 2º em que define sua finalidade o estatuto da ANPED (p.1, 2012) apresenta que esta: “[...] tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social.”.

Entretanto, até chegar ao estatuto que está em vigor atualmente e se firmar como a grande Associação Nacional dos Professores e Pesquisadores, ela passou por diversas disputas político-ideológicas. Essa afirmação já pode ser confirmada ao constatarmos que ela foi fundada oficialmente em 1978, momento em que o Brasil ainda vivia o regime militar.

A história da ANPED se mistura com a história da própria educação *stricto sensu* no país em educação, segundo Lucídio Bianchetti e o próprio Osmar Fávero (2005, p. 1):

⁶ Revista da ANPED.

A análise da história da pós-graduação em educação no Brasil poderia ser feita a partir de diversas perspectivas. Poder-se-ia resgatá-la do ponto de vista da legislação, vendo os documentos fundantes e aqueles que provocaram inflexões ou reencaminhamentos. É o caso do parecer nº 977/65, do antigo Conselho Federal de Educação (CFE). Poder-se-ia também fazer um esforço de recuperação dos principais direcionamentos emanados dos cinco planos nacionais de pós-graduação elaborados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Poder-se-ia ainda analisar as razões por que uma iniciativa do vulto da pós-graduação teve o seu maior impulso e expansão em pleno regime militar. De outra perspectiva, poder-se-ia trazer para a discussão o principal paradigma que predominou nestes quarenta anos de história da pós-graduação: a formação de professores ou a busca de suprir os quadros docentes das universidades brasileiras com mestres e doutores, formação essa algumas vezes organicamente ligada à formação de pesquisadores.

As histórias são tão intrinsicamente misturadas (da ANPED com a história da educação da Pós-Graduação *stricto sensu*) na educação no Brasil, que a Edição 30 da RBE da ANPED dedicou-se, no ano de 2005, a resgatar a construção da Pós-Graduação *stricto sensu* no país e explicitar como a ANPED surgiu.

Em linhas gerais, após a leitura de toda edição, podemos afirmar que:

- 1 – A ANPED nasceu oficialmente em 1978, mas foi gestada muitos anos antes, desde a criação da legislação de 1965, quando todas as áreas do conhecimento se fortaleciam para criar associações;
- 2 – Ela nasceu em um período contraditório, assim como a própria legislação que até hoje vigora, que ficou conhecida como “Reforma Universitária”;
- 3 – Desde seu nascimento a ANPED levantou militância em relação a própria CAPES, apesar de a primeira reunião ter sido financiada pela instituição, os membros elegeram como presidente da Associação exatamente quem a CAPES não queria e com a UFRJ que não se sentiu representada, apesar de terem sido enviados convites para todas as instituições;
- 4 – Através da ANPED, o cenário educacional a nível acadêmico tomou corpo no Brasil. Ela passa a ser de “Constituída a Constituinte”⁷ em vários conflitos que vai enfrentar ao longo de sua existência enquanto associação.

Cabe destacar que prof. Osmar Fávero, participou de frente, protagonizando diversas disputas como presidente da Associação, que ela enfrentou quando se tornou “Constituinte”, percurso que busquei elucidar e trazer para esta pesquisa. Para isso, vou precisar explicar um

⁷ Historicamente a ANPED foi construída, a partir de seu nascimento e das outras instituições que a foram integrando, no cenário brasileiro a ANPED começou a ter um caráter de constituir, ou seja, foi responsável por elaborar, participar e construir muitas das políticas educacionais do Brasil.

pouco da conjuntura em que foi criada a ANPEd.

Para isso, faço uso de um dos textos da edição nº 30 da RBE/ANPEd de Alceu Ranvanello Ferraro (2005), que tem como título “A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação” que consolida de maneira pertinente essa trajetória.

Como já mencionado, a ANPEd nasceu, após bastante tempo de gestação, em 1978, conforme nos elucida Lucídio Bianchetti (2005, p. 51):” Foi, pois, no ano de 1978 que, como fruto de longa gestação e obra, até certo ponto, de parto induzido, finalmente foi dada à luz a ANPEd”. Quanto à maternidade da ANPEd, ele continua:

Trata-se de ninguém menos do que a professora Maria Julieta Costa Calazans, uma das articuladoras na fase de concepção e nascimento e, a seguir, secretária geral por dois mandatos, e, por um mandato, presidente da entidade.

A primeira reunião de 1978, foi patrocinada pela CAPES, mas é importante elucidar que, embora tenha sido o aparelho Estatal que fez a primeira reunião acontecer e o “parto” ser realizado, a ANPEd desde sua formação inicial, tomou uma postura que, contrariando a própria CAPES, iria, segundo o mesmo autor (2005, p. 52) “[...] marcar toda história da ANPEd.”.

A eleição do primeiro presidente da Associação foi realizada no voto e, contrariando a CAPES, escolheu o primeiro presidente que foi Jacques Velloso (FERRARO, 2005, p. 52). É exatamente essa escolha, divergindo do que o aparelho Estatal (ainda ligado ao regime militar) que vai tornar a Associação muito mais voltada aos interesses dos membros da ANPEd desde sua criação como: “constituir uma associação identificada mais com a sociedade civil do que com o Estado.” (FERRARO, 2005, p. 52).

Em um processo de refutação a alguns conceitos que outra pesquisadora, a saber Vera Maria Henriques, inferiu sobre a ANPEd, Ferraro (2005, p. 53) continua explicando e nos orientando no processo de formação e constituição da Associação:

Em relação à hipótese e, em termos mais gerais, à pesquisa desenvolvida por Henriques, faria apenas um reparo. Na minha interpretação, defrontamo-nos, aí, com duas concepções sobre a natureza da ANPEd e duas políticas distintas, que predominaram em diferentes momentos da caminhada da associação: uma, centrada na consolidação da pós-graduação e na produção e disseminação do conhecimento na área da educação ou no que a autora denomina “questões científico-educacionais”; a outra, voltada mais para o que a autora chama de “questões políticas”, o que, se bem entendi, significa o envolvimento na (re)formulação da política educacional no país por

ocasião dos processos de redemocratização, de elaboração da Constituição de 1988 e, na sequência, de elaboração da lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB).

São claras as consequências dessa discussão. De um lado, o estudo aqui desenvolvido não pode apoiar-se no pressuposto de que a pós-graduação e a pesquisa tenham constituído de fato os dois únicos campos de interesse da associação. De outro, este estudo não pode excluir a priori a possibilidade de que algum outro tipo de interesse ou preocupação possa ter dominado a concepção e a prática da entidade em determinado(s) período(s). As coisas são o que são, não necessariamente o que as leis, os estatutos ou os nomes dizem que são.

Fica evidente na citação acima referida que as disputas ideológicas da ANPEd se deram não só com os aparelhos estatais, mas também entre os próprios pesquisadores da área. Outro aspecto de importante destaque é que o autor já nos indica a participação efetiva da ANPEd no cenário político mais amplo, no processo de redemocratização do Brasil, processo esse que veio a “coincidir” com a presidência do nosso ator principal da pesquisa. Neste momento, poderia, portanto, já trazê-lo novamente a cena, mas, antes disso, gostaria de elucidar um ponto que julgo necessário para esta pesquisa: fico com a apresentação de Ferraro da ANPEd e não de outros autores porque, segundo Freire (2022, p. 121):

[...] A esquerda autoritária, [...] revela seu descrédito na capacidade popular de conhecer a razão de ser dos fatos [...] O autoritarismo de direita é menos elitista do que o de esquerda porque acredita em ou teme que as classes populares podem mudar a qualidade, de menos crítica para mais crítica, de sua capacidade de entender o mundo. De saber o mundo. De mudar o mundo. [...] E certa esquerda considere as e os educadores progressistas como meros “gerenciadores da crise capitalista” [...] Há ainda outro aspecto no debate deste tema que merece ser considerado. O da possibilidade de alternância de governo que a democracia oferece. [...] Ganhar as eleições na cidade de São Paulo não significava inaugurar no dia seguinte o socialismo no país. [...] tentar a educação popular foi obviamente muito mais fácil a nós do que a professores e professoras progressistas a assumirem projetos democráticos numa administração autoritária que reage sempre ao risco democrático [...] Daí a necessidade urgente de aprender a lidar com os instrumentos de poder de que dispúnhamos [...] nos viam como puros zeladores da crise capitalista, nem tampouco nos pensamos figuras extraordinárias, mas gente humilde e séria, capaz de fazer o mínimo que poderia ou deveria ser feito. Em História se faz o que se pode e não o que gostaria de fazer.

Esse trecho nos esclarece bem duas questões centrais que gostaria de trazer: a primeira é que apesar de a CAPES ter auxiliado financeiramente a constituição da ANPEd, a associação não ficou nas amarras estatais do governo militar; a segunda, também caminhando na mesma direção com o intuito de compreender o período histórico, não só da Associação, mas também das políticas públicas em âmbito nacional. Nesse sentido, Saviani (2005, p. 37)

afirma:

Um outro aspecto importante da política educacional dos anos de 1970 refere-se à pós-graduação, regulada pelo parecer 977/65, do CFE. Embora implantada segundo o espírito do projeto militar do “Brasil Grande” e da modernização integradora do país ao capitalismo de mercado associado-dependente, a pós-graduação se constituiu num espaço privilegiado para o incremento da produção científica e, no caso da educação, também para o desenvolvimento de uma tendência crítica que, embora não predominante, gerou estudos consistentes sobre cuja base foi possível formular a crítica e a denúncia sistemática da pedagogia dominante, alimentando um movimento de contra-ideologia.

Se consideramos, portanto, que a própria legislação do ano de 1965 foi uma proposta voltada para um objetivo e que culminou em um fortalecimento de ideologias contra-hegemônicas, podemos fazer uma analogia da criação da ANPED, em 1978, como uma ferramenta de oposição ao regime militar.

De igual forma, é preciso destacar que quando a ANPED, enfim, ganhou corpo, ou seja, um estatuto, um presidente, uma secretária e suas funcionalidades: “a área da educação já contava com 29 programas de pós-graduação, dos quais 25 de mestrado e quatro de doutorados” (FERRARO, 2005, p. 51).

Após evidenciarmos essa pequena passagem pela história da Pós-Graduação em Educação no Brasil, bem como pela criação da ANPED, podemos trazer novamente Fávero para o cenário e identificarmos como foi sua passagem e o período em que esteve presente na Associação.

Segundo seu Currículo Lattes (FÁVERO, 2020), sua trajetória na ANPED se inicia no ano de 1983 como vice-presidente até 1984, e como presidente do ano de 1985 até o ano de 1989. Entretanto, é na sua entrevista para a ANPED, disponibilizada no ano de 2015 pelo canal ANPED NACIONAL, com o título: Osmar Fávero – Memória ANPED, que recordaremos e remontaremos seu papel na associação, bem como nas políticas públicas mais amplas que foram feitas no país durante o período em que nosso protagonista esteve na diretoria da ANPED.

Fávero se torna membro efetivo da ANPED na quinta reunião anual em 1982, compondo o Grupo de Trabalho, conhecido como GT 18, coordenando o GT em Educação popular na gestão da professora Glauro Vasquez de Miranda. Em seguida, logo em 1983, assim como disponível em seu Lattes, torna-se vice-presidente até 1985 e é nesse período que começa a discutir as políticas mais amplas do país.

Foi participando das Conferências Brasileiras de Educação (CBE) que, segundo ele, a ideia das Conferências nasce na ANPED, que sua efetiva participação nas políticas públicas⁸. Fávero lembra que, na primeira CBE, ele participou apresentando um simpósio; na segunda, que teve participação de Paulo Freire ele não participou, mas auxiliou, enquanto ANPED, a organizar.

É na terceira CBE que ele entra como presidente da Associação, tendo um papel de forte apelo acadêmico educacional. Segundo Fávero (ANPED NACIONAL, 2015): “a terceira CBE pegou a virada política”, o que permitiu, como já citado a efetiva representação dos pesquisadores professores nas constituintes⁹. Fávero (ANPED NACIONAL, 2015) relembra, ainda, que foi Florestan Fernandes o responsável por chamar os estudantes e educadores para as constituintes (1987-1989).

Nessa mesma entrevista, é possível verificar que, através dos Grupos de Trabalho da ANPED, foram propostas cerca de 10 pautas para discussão da quarta CBE, propostas estas que foram levadas também as discussões da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996). Como sempre em seus relatos, destacando pessoas importantes para tais movimentos, como Gaudêncio Frigotto, entre outros, a participação de outras entidades a Associação Nacional de Educação (Ande), com base em São Paulo, e o Cedes (Centro de Estudos Educação e Sociedade, da Unicamp). Fávero também nos aponta que a CBE acabou, por conta de não ter forças para enfrentar o Cedes. A CBE, acabou se transformando no que conhecemos hoje como Conferência Nacional de Educação (Conae).

Fávero ilustrou mais uma fundamental contribuição para a ANPED quando se torna responsável pela presidência da associação de 1985 até 1989, tornando-se em seguida (do período de 2001 até 2010) o responsável pela RBE.

Foi Fávero quem reorganizou a revista, sempre lembrando de que tinha um grupo de apoio muito forte, e a transformou no que é hoje, inclusive, organizando a sua inserção na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), “basicamente peguei o que era um boletim e transformei numa revista. (ANPED NACIONAL, 2015).

E, apesar de seu papel fundamental na redemocratização do país, como já citado: “[...] o envolvimento na (re)formulação da política educacional no país por ocasião dos processos de redemocratização, de elaboração da Constituição de 1988 e, na sequência, de elaboração da

⁸ Pode ser vista e revistas até nas que estão disponíveis no YouTube.

⁹ Assembleias organizadas para a participação popular e/ou das organizações da sociedade civil para construir e contribuir com as políticas públicas.

lei nº 9.394/96 [...]”(FERRADO, 2005, p. 53), durante a gestão da ANPEd, é seu trabalho na RBE que ele exalta, sem se esquecer nunca que teve apoio de diversos pares e colegas para fazer da RBE o que é hoje: “[...] consegui fazer bem feito a Revista, foi o meu melhor trabalho na ANPEd, independente da presidência” (ANPED NACIONAL, 2015).

Portanto, podemos perceber a ampla contribuição do protagonista desta pesquisa, não só em termos de construção e força da ANPEd e da RBE, bem como sua participação integral no processo de redemocratização do país e nas políticas públicas mais amplas que nos acompanham até os dias de hoje.

Ou seja, além de contribuir para que os professores e pesquisadores tivessem voz, esteve presente, mesmo em “governos não tão cooperativos como o de Collor” (ANPED NACIONAL, 2015), nas políticas públicas da construção democrática de nosso país, sendo ele mais experiente academicamente e em sua militância.

Foram momentos decisivos para nossa legislação e democracia. Ainda sobre isso, é possível compreender um fato que ocorreu durante o último período em sua gestão na ANPEd (FÁVERO, PAIVA, 2021, p. 98-99):

Neste último período aconteceu a Assembleia Nacional Constituinte, quando houve a oportunidade de intensa participação das entidades ligadas à área da educação, em particular do grupo organizado no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. Mesmo sem a virulência dos anos 1958-1959, renovaram-se as discussões sobre o público e o privado na educação, e introduziu-se com força a discussão sobre o direito universal à educação, inclusive para jovens e adultos não escolarizados.

Complemento a essa tão grande contribuição de Osmar para a educação brasileira como um todo, tão cara a todos nós até os dias atuais, a seguinte afirmação:

[...]Toda a história precisa ser reestudada, as condições de existência das diversas formações sociais precisam ser examinadas, em detalhe, antes de induzir delas as correspondentes concepções políticas, jurídicas, estéticas, filosóficas, religiosas etc. (ENGELS, 1983, p. 456).

CAPÍTULO 2 – ORIENTAÇÕES DE Mestrado E Doutorado

A relevância dos trabalhos orientados pelo Prof. Osmar Fávero para essa investigação está relacionada à extensa trajetória deste professor na formação de pesquisadores e profissionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo seu trabalho no Movimento de Educação de Base (MEB), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e pela sistematização dos trabalhos e materiais didáticos no campo da EJA, além de promover discussões sobre as temáticas, metodologias de pesquisa, conceitos e referências para esta modalidade de ensino.

E é isso que este capítulo buscou analisar, em 2.1 – Teses e Dissertações: 1974 – 2018, será apresentado o que foi encontrado com a fonte primária, o Lattes dele, sobre as teses e dissertação nesse período. Em 2.2 - Principais Temáticas encontradas nos Títulos dos trabalhos, identificou as temáticas, bem como da organização sintetizada dos trabalhos de pesquisa, após a exploração dos temas por meio da leitura dos títulos.

2.1 – Teses e Dissertações: 1974 – 2018

Adentrando o espaço que essa pesquisa analisou, Fávero também é responsável pela formação de diversos pesquisadores na área da educação. Concluiu a orientação de 73 trabalhos de pesquisadores da área da Educação, dos quais 56 são dissertações de Mestrado e 17 são teses de doutorado (FÁVERO, 2022, p.24).

Além da extensa trajetória profissional na área da educação, no artigo intitulado “Contribuições da educação popular para ler e transformar o contexto atual: como se fosse uma entrevista com Osmar Fávero” (FÁVERO; PAIVA, 2021, p. 93), é ressaltada a importância da trajetória e memória profissional de Osmar Fávero para a educação, enfatizando que: “[...] trazer suas memórias [...] entrelaçá-lo com a presença e influência de Freire [...]” (FÁVERO; PAIVA, 2021, p. 93), o que nos aponta uma significativa premência em investigar tal memória e trajetória para “Esperançar”.

De certo, ao levantar essa trajetória, podemos perceber que o professor Osmar Fávero tem como ideologia¹⁰ de educação emancipadora o princípio da libertação do homem, ideologia essa, presente na palavra esperançar (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015, p. 34).

Como já revelado, um dos objetivos desta pesquisa é reunir bonitezas nas orientações concluídas do Professor Osmar Fávero, a fim de esperançar pela educação. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a primeira preocupação para realização da investigação foi o levantamento dos dados a serem analisados. Para isso, recorri às informações inseridas no Currículo Lattes do Professor Osmar Fávero, de maneira similar a metodologia de investigação qualitativa em educação, proposta por Bogdan e Biklen (1994, p. 16).

Dentro do universo de orientações de teses e dissertações do professor, existem dois tempos históricos que precisam ser delimitados: as orientações de dissertações concluídas correspondem ao período do ano de 1974 ao ano de 2016, enquanto as orientações de teses concluídas correspondem ao período que vai do ano de 1991 ao ano de 2018. Deduzo que a lacuna existente entre a primeira dissertação orientada e a primeira tese (passaram-se 17 anos após a defesa do primeiro orientando de Mestrado para a primeira defesa do primeiro orientando de Doutorado) é a formação do Professor Osmar Fávero, já que ele terminou o seu Mestrado em 1973 e seu Doutorado em 1984, passando a atuar nos dois níveis dos Programas

¹⁰ Conjunto sistematizado de valores, expressão de um grupo situado no tempo e no espaço, envolvendo uma compreensão do homem, uma visão do mundo e um sentido da história (FÁVERO, 2004, p. 14).

de Pós-Graduação *strictu sensu* Mestrado e Doutorado (FÁVERO, 2022).

Atentando a isso e de acordo com Gramsci (1978, p. 95), quando afirma a importância de registrar todas as obras que serão trabalhadas, até, segundo o autor:” [...] das menos importantes, em ordem cronológica [...]” para realização de todo trabalho de investigação. Sendo assim, foram elaboradas duas tabelas em que foram sistematizadas todas as orientações concluídas por ano, autor, título e instituição. A Tabela 1 corresponde as orientações de dissertações de Mestrado e vão do ano de 1974 ao ano de 2016 e a tabela 2 corresponde as orientações de teses de Doutorado e vão do ano de 1999 ao ano de 2018. Vejamos:

Tabela 1. Orientações de Dissertações de Mestrado

Ano	Autor	Título	Instituição
1974	Deusa da Cunha Bruno	Educação de adultos e educação permanente no Brasil.	PUC - Rio
1974	Maria Lutgarda da Mat- ta Maroto	Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo.	PUC - Rio
1975	Lenice Bezerra Moura	Repercussões do planejamento na administração educacional: uma análise do caso brasileiro.	PUC - Rio
1975	Manoel Antenor Naspo- lini	Educação do pré-escolar como igualdade de oportu- nidades, em Santa Catarina	PUC - Rio
1975	Antônio Fernandes Gonçalves	O Departamento de Educação numa estrutura uni- versitária: realidade e prospectiva.	PUC - Rio
1975	Jether Pereira Ramalho	Colégios Protestantes no Brasil: uma interpretação sociológica da prática educativa de colégios pro- testantes no Brasil, no período de 1970 a 1940.	PUC - Rio
1977	Valdete da Luz Carneiro	Formação de recursos humanos para o ensino de 1o. grau no Estado do Amazonas.	FGV IESAE
1977	Dora Henrique da Costa	A Educação como ação planejada no Brasil de 1930 a 1955.	PUC - Rio
1978	Alda Luzia Pessotti	A Escola da família agrícola, uma alternativa para o ensino rural.	FGV IESAE
1978	João Cavalcanti de Me- nezes	Planejamento educacional por autogestão aplicada ao treinamento na empresa; uma abordagem à experiência da SUDENE.	PUC - Rio
1979	Lúcio Kreutz	Os Movimentos de educação popular no Brasil, no período 1961-1964.	FGV IESAE
1979	Jorge José Abib	As Secretarias estaduais de educação e a adminis- tração dos sistemas de ensino.	FGV IESAE
1979	Margarida Maria de Jesus Monteiro	Os Mecanismos do Planejamento Educacional Brasileiro.	FGV IESAE
1979	Nélia de Oliveira Costa	O esforço técnico e financeiro do governo federal e o desenvolvimento do sistema educacional do estado de Sergipe.	PUC - Rio
1980	Geraldo Dias da Rocha	Municipalização do ensino de 1o. grau - estudo de sua (in) viabilidade no Estado do Amazonas.	FGV IESAE
1981	Maria Aparecida de Lima Almeida.	A Utilização dos horários da portaria 408/70 na área de radiodifusão de sons e imagens.	PUC - Rio
1981	Carlos Cortez Romero	A Lei no. 6297/75: um incentivo à formação ou à reprodução?	PUC - Rio
1982	Maria da Conceição	Movimento de Educação de Base: discurso e práti-	FGV IESAE

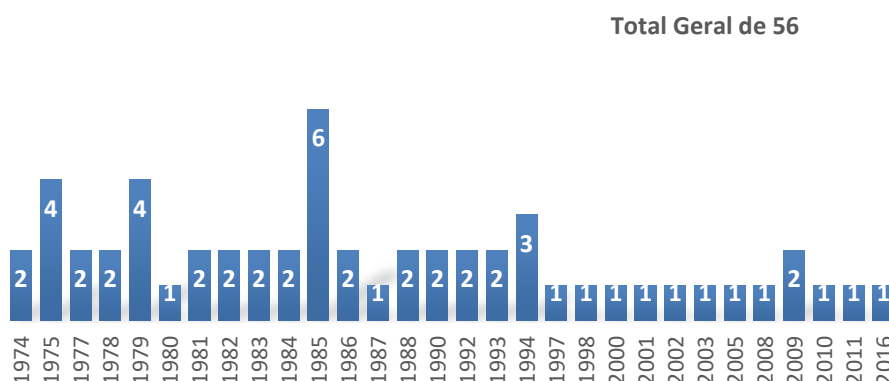
	Brenha Raposo	ca (1961-1967).	
1982	Arno Kreutz	O Projeto João-de-Barro, uma experiência oficial de educação popular no Maranhão.	FGV IESAE
1983	Claudett de Jesus Ribeiro	História de uma escola para o povo: Projeto João de Barro, Maranhão 1967-1974.	FGV IESAE
1983	Antônio de Souza Sobrinho	A Escola Rural de Campo Maior: um estudo de caso.	PUC - Rio
1984	Ana Maria Galheigo	Planejamento curricular como mecanismo de democratização do ensino: estudo exploratório de caso dos cursos de suplência das fases V a VIII no Município do Rio de Janeiro.	PUC - Rio
1984	Sônia Maria Vargas	Atuação do Departamento de Ensino Supletivo do MEC no período de 1973-1979.	PUC - Rio
1985	Nahyda Franca Von Der Weid.	Buscando caminhos para a educação rural: a criança do campo e seu aprendizado na vida.	PUC - Rio
1985	Loiva Urban	Da Educação libertadora à educação para a justiça.	PUC - Rio
1985	Lígia de Medeiros	A Criança de favela e sua visão de mundo: uma contribuição para o repensar da escola.	PUC - Rio
1985	Adair Rocha	Na reza se conta a história e se canta a luta: um estudo sobre a Folia de Reis no Morro Santa Marta.	PUC - Rio
1985	Sandra Maria Costa	Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino supletivo.	PUC - Rio
1985	Victória Maria Brant Ribeiro Machado	A Questão da qualidade do ensino nos planos oficiais de desenvolvimento da educação (1955-1980).	FGV IESAE
1986	José Pereira Peixoto Filho	A Travessia do popular na contradição da educação.	FGV IESAE
1986	Suraya Benajmin Chaloub	História da vida de uma operária: dimensão pedagógica do político e dimensão política do pedagógico.	PUC - Rio
1987	Maria Lídia Souza da Silveira	Reinventando a participação e o poder popular: o ABM - Federação de Bairros de São João de Meriti e a construção de uma nova hegemonia.	FGV IESAE
1988	Ana Chrystina Venâncio Mignot	CIEP - Centro Integrado de Educação Pública: alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação?	PUC - Rio
1988	Virgínia Villas Boas do Sá Rego	Mundos em confronto: o desenvolvimento do capitalismo e a educação numa comunidade camponesa.	PUC - Rio
1990	Giovanni Semeraro	A Esquerda Católica no Brasil: sua formação na prática político-educativo no horizonte teórico dos anos 1959-1964.	FGV IESAE
1990	Maria das Graças Medeiros Tavares	Gestão democrática da educação: como se traduz esse princípio?	FGV IESAE
1992	Ivo Oss Emer	Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola.	FGV IESAE
1992	Juana Oilda Ortega Vera	Representações de educadores de adultos no Paraguai sobre sua práxis educativa.	FGV IESAE
1993	Vilma Ferraz Cruz Moreira	Da prática pedagógica à formação da consciência política.	FGV IESAE
1993	Thaís Baptista Carvalho de Oliveira	Educação, escola e participação.	FGV IESAE
1994	Maria Alice Fernandes Martins	Escolas comunitárias: o processo de absorção pelo Município do Rio de Janeiro.	FGV IESAE
1994	Mariléa Venâncio Porfí-	Praça da Bandeira - Praça da Vitória; construindo	FGV IESAE

	rio	o sujeito coletivo.	
1994	Ana Rosa Viveiros de Castro	A Escola de Lages-RJ: um caso de participação de empresa na oferta do ensino público.	FGV IESAE
1997	Herbert Gomes Martins	Treinamento para a qualidade total: o campo pedagógico na empresa.	UFF
1998	Ana Julia Pinto Pacheco	Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: Fragmentos de uma História.	UFF
2000	Adriana Maria Paulo da Silva	Aprender com perfeição: escolarização e construção da liberdade na Corte da primeira metade do século XIX.	UFF
2001	Maria Beatriz Pinheiro Guimarães Fragoso	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA; a responsabilidade social da universidade.	UFF
2002	Maria Emília Bertino Algebaile	Um Passaporte para a palavra: a participação nos Conselhos Escola-Comunidade.	UFF
2003	Ênio José Serra	O Regular Noturno de Angra dos Reis: uma nova proposta para uma escola de jovens e adultos trabalhadores.	UFF
2005	Elizete Oliveira de Andrade	A escolarização de jovens e adultos trabalhadores no Município de Carangola/MG.	UFF
2008	Valéria Márcia de Mendonça	Educação nas ondas do rádio: uma análise de programas radiofônicos de educação para a cidadania.	UFF
2009	Aline Cristina de Lima Dantas	Fóruns de educação de jovens e adultos.	UFF
2009	Luís Fernando Monteiro Mileto	"No mesmo barco, dado força, um ajuda o outro a não desistir": estratégias e trajetórias de permanência na EJA".	UFF
2010	Cláudio Homero Diniz.	A evasão dos alunos adolescentes do PEJA no CIEP Ministro Marcos Freire.	UFF
2011	Manna Nunes Maia	A História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF (1971-1989).	UFF
2016	Francisca Joelina Xavier	Da escola às redes sociais: jovens que produzem rádio em uma escola pública estadual de Niterói - Rio de Janeiro.	UFF

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Após a sistematização da Tabela 1 foi possível observar que o Professor Osmar Fávero orientou muitos trabalhos de dissertação ao longo dos anos e para melhor ilustrar essas orientações, foi realizado o Gráfico 1 a fim de verificar se há uma frequência relacionada ao número de trabalhos orientados.

Gráfico 1. Orientações de Dissertações concluídas por ano



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Quantificando as orientações de dissertações de Mestrado por ano, podemos perceber que a partir do ano de 1997 a frequência bem como a relação do número de orientandos por dissertação do Professor Osmar diminuiu. Entretanto, no ano de 1985, o Professor Osmar concluiu a orientação de seis dissertações de Mestrado, sendo, assim, o ano de maior conclusão de orientações do Professor.

Por outro lado, ao compreendermos a história do professor, bem como a própria história da Pós-Graduação em Educação (PPGE) no país é possível perceber, e até afirmar, que o período em que se registra o maior número de orientações e títulos é o período de reabertura política do país, bem como, após 1965, com a legislação, já discutida no Capítulo 1, é que de fato iniciou-se sistematicamente a criação de PPGE no Brasil.

Além disso, é preciso destacar também que a CAPES é responsável por direcionar a quantidade de orientandos e vagas para cada professor vinculado a um PPGE. Porém, retratar anualmente a sistemática orientação do professor Osmar nos faz perceber o fôlego que ele empenha em seus trabalhos, bem como também, indiscutivelmente, o compromisso que assume com os orientandos, inferências essas, que nos são muito caras até hoje.

A seguir, vejamos o mesmo procedimento que foi realizado para sistematizar as orientações de Teses de Doutorado:

Tabela 2. Orientações de Teses Concluídas

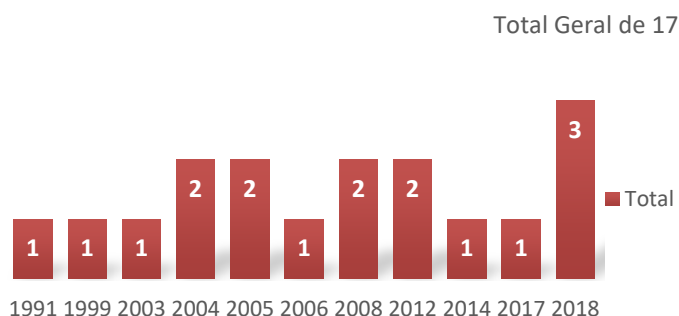
Ano	Autor	Título	Instituição
1991	Maria da Conceição Brenha Raposo	A Dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo.	PUC - Rio
1999	Paulo Carrano	Angra de tantos reis: práticas educativas e jovens; tra(n)çados da cidade.	UFF
2003	Marisa Ribeiro Teixeira Duarte	Capacidade de atendimento dos sistemas públicos de educação básica: construção da autonomia dos governos locais no campo educacio-	UFF

		nal.	
2004	Andréia Ferreira da Silva	A formação de professores no Brasil para a Educação Básica: projetos em disputa (1987-2001).	UFF
2004	Eliane Ribeiro de Andrade	Educação de Jovens e Adultos e os jovens do 'último turno': produzindo outsiders.	UFF
2005	Edna Castro de Oliveira	Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A "panha" dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES.	UFF
2005	Jane Paiva	Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos.	UFF
2006	Mônica Dias Peregrino Ferreira	Desigualdade numa escola em mudança: trajetória, percursos e embates na escolarização pública de jovens pobres.	UFF
2008	Denise Maria Antunes Cordeiro	Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades.	UFF
2008	Ênio José Serra dos Santos	Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares.	UFF
2012	Amália Cristina Dias da Rocha	Entre laranjas e letras: processos de escolarização no Distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950).	UFF
2012	Ana Baumworcel	Polifonia juvenil: reflexões sobre mídia sonora e educação.	UFF
2014	Marcos César de Oliveira Pinheiro	Política, ideologia e luta de classes: uma história comparada de dois momentos da educação popular no Brasil (1945-1947 e 1958-1964).	UFF
2017	Renato Pontes Costa	Poder e negociação como relações pedagógicas: memória da pesquisa Confronto de sistemas de conhecimento na educação popular.	UFF
2018	Jacqueline Mary Monteiro Pereira	A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professores e professoras da EJA: memórias da formação docente.	UFF
2018	Jorge Luiz Teles da Silva	O ciclo de políticas de leitura para jovens e adultos no Brasil.	UFF
2018	Anderson José Lisboa Baptista	Memória de uma escola de trabalhadores que fizeram história.	UFF

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Após a sistematização das orientações de teses, foi possível, também, a realização de um gráfico (Gráfico 2) a fim de verificar se há uma frequência relacionada ao número de trabalhos orientados.

Gráfico 2. Orientações de Teses Concluídas por Ano



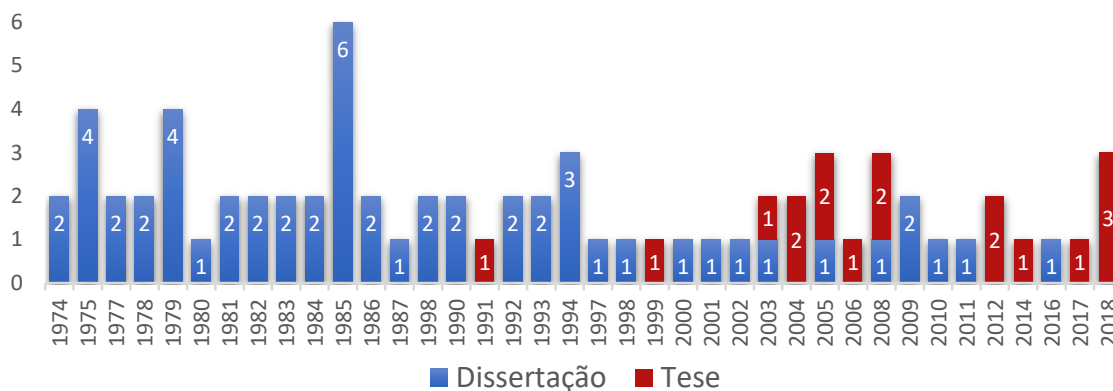
Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Quantificando as orientações de Teses de Doutorado por ano, podemos perceber que há uma certa frequência no número de orientandos concluintes por ano, ressalta-se o ano de 2018 com a conclusão de 3 orientações de doutorado.

Ainda podemos trazer a mesma justificativa para essa discussão, a própria formação do professor, a abertura política, bem como, sua aposentadoria compulsória no ano de 2003, o que nos mostra que, mesmo aposentado continuou trabalhando e contribuindo para a área da educação, principalmente, de jovens e adultos e as condicionantes que a CAPES institui.

Podemos ilustrar, ainda, as orientações correspondentes ao período da seguinte forma:

Gráfico 3. Compilado de Orientações Realizadas por Osmar Fávero ao longo do tempo



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

2.2 – Principais Temáticas Encontradas nos Títulos dos Trabalhos

A partir desse primeiro levantamento e seguindo a mesma lógica contida na obra de

Gramsci (1978, p. 73) a respeito dos instrumentos lógicos do pensamento, bem como da organização sistemática das obras a fim de trazer à luz, após a exploração dos temas, a metodologia que será utilizada para a investigação, foi possível identificar, através dos títulos dos trabalhos quais são as temáticas que o professor Osmar orienta. Para realizar processo de tematização segui os seguintes critérios:

- 1 – **Educação de Jovens e Adultos:** Todos os trabalhos que incluem no título palavras como: EJA; supletivo, adultos, jovens etc.
- 2 – **Gestão Educacional:** Todos os trabalhos em que o título apresenta palavras como planejamento, gestão, autogestão, legislação etc.;
- 3 – **Educação Confessional:** Todos os trabalhos que incluem no título palavras como: religião, católica, evangélica etc.;
- 4 – **Educação Popular:** Todos os trabalhos que incluem no título palavras como: Educação Popular, elementos culturais; Cultura etc.
- 5 – **Educação do Campo:** Todos os trabalhos que incluem no título palavras como: rural, campo, camponesa etc.
- 6 – **Formação de professores:** Todos os trabalhos que incluem no título palavras como: formação, formação continuada, formação de professores etc.; e
- 7 – **Outras temáticas:** Todos os trabalhos que não se encaixaram em nenhuma classificação anterior.

Essa classificação foi realizada com base nos próprios títulos de trabalhos orientados pelo professor Osmar Fávero e foi aplicada tanto para as orientações de Mestrado como para as de Doutorado, a fim de compreender quais são as temáticas que o Emérito professor orienta. Assim, cheguei às seguintes sistematizações como apresentado nas Tabelas de 3 a 9 que tem três entradas, com a finalidade de compreender como estas temáticas se relacionam.

Tabela 3. Dissertações Orientadas por Fávero – Tema EJA

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1974 – Educação de Adultos e Educação permanente no Brasil; 1974 – Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo. 1984 - Planejamento curricular como mecanismo de democratização do ensino: estudo exploratório de caso dos cursos de suplência das fases V a VIII no Município do Rio de Janeiro. 1984 - Atuação do Departamento de Ensino Supletivo do MEC no período de 1973-1979. 1985 - Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino	Temática que abarca a Educação de Jovens e Adultos , bem como suas interfaces com Planejamento, Políticas Públicas, Tecnologias,	13

supletivo. 1992 - Representações de educadores de adultos no Paraguai sobre sua práxis educativa. 2001 - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA; a responsabilidade social da universidade. 2003 - O Regular Noturno de Angra dos Reis: uma nova proposta para uma escola de jovens e adultos trabalhadores 2005 - A escolarização de jovens e adultos trabalhadores no Município de Carangola/MG. 2009 - Fóruns de educação de jovens e adultos. 2009 - "No mesmo barco, dado força, um ajuda o outro a não desistir": estratégias e trajetórias de permanência na EJA". 2010 - A evasão dos alunos adolescentes do PEJA no CIEP Ministro Marcos Freire. 2016 - Da escola às redes sociais: jovens que produzem rádio em uma escola pública estadual de Niterói - Rio de Janeiro.	Currículo, Linguagem, Evasão e Permanência, além de Educação do Campo e da Extensão Universitária.	
--	---	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 4. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação como Gestão

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1974 - Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo. 1975 - Repercussões do planejamento na administração educacional: uma análise do caso brasileiro. 1977 - A Educação como ação planejada no Brasil de 1930 a 1955. 1978 - Planejamento educacional por autogestão aplicada ao treinamento na empresa; uma abordagem à experiência da SUDENE. 1979 - As Secretarias estaduais de educação e a administração dos sistemas de ensino. 1979 - Os Mecanismos do Planejamento Educacional Brasileiro. 1979 - O esforço técnico e financeiro do governo federal e o desenvolvimento do sistema educacional do estado de Sergipe. 1980 - Municipalização do ensino de 1o. grau - estudo de sua (in) viabilidade no Estado do Amazonas. 1981 - A Utilização dos horários da portaria 408/70 na área de radiodifusão de sons e imagens. 1981 - A Lei no. 6297/75: um incentivo à formação ou à reprodução? 1985 - A Questão da qualidade do ensino nos planos oficiais de desenvolvimento da educação (1955-1980). 1986 - História da vida de uma operária: dimensão pedagógica do político e dimensão política do pedagógico. 1990 - Gestão democrática da educação: como se traduz esse princípio? 1993 - Da prática pedagógica à formação da consciência política. 1994 - Escolas comunitárias: o processo de absorção	Temática que abarca a Educação como Gestão , temas como planejamento, legislações, histórico, projetos-pedagógico, bem como políticas públicas mais amplas e misturam-se com a Educação de Jovens e Adultos (algumas vezes) e Educação Popular (algumas vezes) e Educação do Campo.	23

pelo Município do Rio de Janeiro. 1994 - A Escola de Lages-RJ: um caso de participação de empresa na oferta do ensino público. 1997 - Treinamento para a qualidade total: o campo pedagógico na empresa. 2000 - Aprender com perfeição: escolarização e construção da liberdade na Corte da primeira metade do século XIX. 2002 - Um Passaporte para a palavra: a participação nos Conselhos Escola-Comunidade. 2009 - Fóruns de educação de jovens e adultos. 2011 - A História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF (1971-1989). 1993 - Educação, escola e participação.		
--	--	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 5. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação Confessional

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1975 - Colégios Protestantes no Brasil: uma interpretação sociológica da prática educativa de colégios protestantes no Brasil, no período de 1970 a 1940. 1990 - A Esquerda Católica no Brasil: sua formação na prática político-educativo no horizonte teórico dos anos 1959-1964.	Educação Confessional	2

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 6. Dissertações Orientadas por Fávero - Tema Educação Popular

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1979 - Os Movimentos de educação popular no Brasil, no período 1961-1964. 1982 - Movimento de Educação de Base: discurso e prática (1961-1967). 1982 - O Projeto João-de-Barro, uma experiência oficial de educação popular no Maranhão. 1983 - História de uma escola para o povo: Projeto João de Barro, Maranhão 1967-1974. 1985 - Na reza se conta a história e se canta a luta: um estudo sobre a Folia de Reis no Morro Santa Marta. 1986 - A Travessia do popular na contradança da educação. 1987 - Reinventando a participação e o poder popular: o ABM - Federação de Bairros de São João de Meriti e a construção de uma nova hegemonia. 1988- CIEP - Centro Integrado de Educação Pública: alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação? 1994 - Escolas comunitárias: o processo de absorção pelo Município do Rio de Janeiro. 1988 - CIEP - Centro Integrado de Educação	Educação Popular, Movimentos de Educação, projetos, história, participação popular, educação pública.	9

Pública: alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação?		
---	--	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 7. Dissertações Orientadas por Fávero – Tema Educação do Campo

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1978 - A Escola da família agrícola, uma alternativa para o ensino rural. 1983 - A Escola Rural de Campo Maior: um estudo de caso. 1985 - Buscando caminhos para a educação rural: a criança do campo e seu aprendizado na vida. 1988 - Mundos em confronto: o desenvolvimento do capitalismo e a educação numa comunidade camponesa. 2001 - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA; a responsabilidade social da universidade.	Educação do Campo caminhos, planejamento, desenvolvimento e envolvimento universitário.	5

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 8. Dissertações Orientadas por Fávero – Tema Formação de Professores

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1977 - Formação de recursos humanos para o ensino de 1o. grau no Estado do Amazonas. 1981 - A Lei no. 6297/75: um incentivo à formação ou à reprodução? 1992 - Representações de educadores de adultos no Paraguai sobre sua práxis educativa.	Formação de professores na legislação, prática e como recursos humanos.	3

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 9. Dissertações Orientadas por Fávero – Outras temáticas

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1975 - Educação do pré-escolar como igualdade de oportunidades, em Santa Catarina. 1975 - O Departamento de Educação numa estrutura universitária: realidade e prospectiva. 1985 - Da Educação libertadora à educação para a justiça. 1985 - A Criança de favela e sua visão de mundo: uma contribuição para o repensar da escola. 1992 - Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola. 1994 - Praça da Bandeira - Praça da Vitória; construindo o sujeito coletivo. 1998 - Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: Fragmentos de uma História. 2008 - Educação nas ondas do rádio: uma análise de programas radiofônicos de educação para a cidadania.	Outras temáticas , que tratam desde a Pré-Escola, até dança, Universidade, educação libertadora, criança, comunidade, desenvolvimento de escolas.	8

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Nas Tabelas de 3 a 9, procurei priorizar o qualitativo em detrimento do quantitativo. Assim, um mesmo trabalho aparece em mais de uma temática, o que, se totalizarmos, não chegaremos ao número efetivo de trabalhos orientados. A metodologia adotada permitiu vislumbrar as relações existentes entre os temas, evidenciando, principalmente, a relação existente entre Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Educação do Campo. O trabalho evidenciou, ainda, a forte ligação de todas essas áreas com a Gestão – que abarcou para essa pesquisa, desde as políticas micro (projetos pedagógicos de escolas), a políticas macro (legislações a nível maior do Brasil).

Seguimos para o mesmo estudo a partir das Teses orientadas pelo Professor Osmar Fávero:

Tabela 10. Teses Orientadas por Fávero - Tema EJA

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1999 - Angra de tantos reis: práticas educativas e jovens; tra(n)çados da cidade. 2004 - Educação de Jovens e Adultos e os jovens do 'último turno': produzindo outsiders. 2005 - Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES. 2005 - Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos. 2008 - Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades. 2008 - Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares. 2012 - Polifonia juvenil: reflexões sobre mídia sonora e educação. 2018 - A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professores e professoras da EJA: memórias da formação docente. 2018 - O ciclo de políticas de leitura para jovens e adultos no Brasil.	Temática que abarca a Educação de Jovens e Adultos , bem como suas interfaces com Planejamento, Políticas Públicas, Tecnologias, Currículo, Linguagem, Evasão e Permanência, além de Educação do Campo, Geografia, entre outros.	9

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 11. Teses Orientadas por Fávero – Tema Educação como Gestão

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1991- A Dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo. 2003 - Capacidade de atendimento dos sistemas públicos de educação básica: construção da autonomia dos governos locais no campo educacional. 2004 - A formação de professores no Brasil para a Educação Básica: projetos em disputa (1987-2001).	Temática que abarca a Educação como Gestão , temas como planejamento, legislações, histórico, projetos-pedagógico, bem como políticas públicas mais amplas e misturam-se com a Educação de Jovens e Adultos (algumas vezes) e Educação Popular (algumas vezes) e	9

2005 - Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos. 2008 - Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares. 2012 - Entre laranjas e letras: processos de escolarização no Distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950). 2014 - Política, ideologia e luta de classes: uma história comparada de dois momentos da educação popular no Brasil (1945-1947 e 1958-1964). 2017 - Poder e negociação como relações pedagógicas: memória da pesquisa Confronto de sistemas de conhecimento na educação popular. 2018 - O ciclo de políticas de leitura para jovens e adultos no Brasil.	Educação do Campo.	
--	--------------------	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 12. Teses Orientadas por Fávero – Tema Educação Confessional

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
Não foi encontrado a nível de doutoramento.	Educação Confessional	0

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 13. Teses Orientadas por Fávero – Tema Popular

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1991 - A Dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo. 2006 - Desigualdade numa escola em mudança: trajetória, percursos e embates na escolarização pública de jovens pobres. 2014 - Política, ideologia e luta de classes: uma história comparada de dois momentos da educação popular no Brasil (1945-1947 e 1958-1964). 2017 - Poder e negociação como relações pedagógicas: memória da pesquisa Confronto de sistemas de conhecimento na educação popular.	Educação Popular, Movimentos de Educação, projetos, história, participação popular, educação pública.	4

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 14. Teses Orientadas por Fávero – Tema Educação do Campo

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
1991 - A Dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo.	Educação do Campo caminhos, planejamento, desenvolvimento e envolvimento universitário.	1

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 15. Teses Orientadas por Fávero – Tema Formação de Professores

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
2004 - A formação de professores no Brasil para a Educação Básica: projetos em disputa (1987-2001).	Formação de professores na legislação, prática e como recursos humanos.	3

2005 - Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES. 2018 - A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professores e professoras da EJA: memórias da formação docente.		
--	--	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Tabela 16. Teses Orientadas por Fávero – Outras Temáticas

ANO/TÍTULOS	TEMÁTICA AMPLA	TOTAL
Memória de uma escola de trabalhadores que fizeram história.	Outras temáticas educação libertadora, trabalho e comunidade, desenvolvimento de escolas.	1

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Mais uma vez evidencia-se, principalmente, a relação existente entre Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Educação do Campo, além da forte interseção de todas essas áreas com a Gestão – também abarcando as políticas educacionais a níveis micro e macro. Observa-se também, a ausência de orientações de teses que tenham características confessionais.

É interessante notar que todas as dissertações orientadas por Osmar e que estão dentro do tema de Educação Popular foram anteriores ao ano 2000. Somente em 2006 e, posteriormente em 2014 e 2017, é que esse assunto volta a ser tema de orientação, mas, desta vez, de teses.

Observando esse compilado de orientações, é possível notar também que, independentemente do tema, entre as dissertações de mestrado é que podemos encontrar o maior número de orientações que se propuseram a avaliar e retratar leis e locais mais específico, enquanto as teses são direcionadas mais a nível nacional.

Da mesma maneira, as orientações de mestrado estão concentradas em analisar e refletir sobre a práxis em cada um dos temas, considerando em sua maioria o local de aplicação. Já as de doutorado, considerando o fato de que devem ser mais robustas, buscam reunir as práticas para, também, analisar e refletir, principalmente de maneira teórica, as políticas e aspectos sociais e pedagógicos do Brasil como um todo.

Durante seu percurso na orientação de dissertações, Fávero embarcou com seus orientandos sobre diversos temas e, nos últimos anos, concentrou o seu educar principalmente no tema de Educação de Jovens e Adultos e, principalmente, em Educação como Gestão.

Em minhas reflexões, foi possível observar bastante coerência e humildade (mesmo com toda sua experiência no campo laboral) em seu percurso de orientações acadêmicas.

Coerência por entender que é pela análise da prática (começo de seu percurso) é que temos uma visão mais real do funcionamento de uma sociedade e seus detalhes que possam passar despercebidos, mas que são importantes; e humildade para, somente nos últimos anos, se propor a educar e ser educado sobre as proposições teóricas que regem tais funcionamentos.

Após esse breve levantamento, seguiremos para a análise das dissertações e teses que foram encontradas, acerca do tema previamente definido: Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO 3 – TRABALHOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Neste Capítulo irei apresentar as teses e dissertações orientadas pelo prof. Dr. Osmar Fávero que pelo título compreendi investigarem a EJA. Na Seção 3.1 – Teses de Doutorado sobre a Educação de Jovens e Adultos, realizei uma sistematização das teses que pelo título identifiquei ser referente a EJA. Na Seção 3.2 - Dissertações de Mestrado sobre Educação de Jovens e Adultos, a mesma metodologia foi seguida para tratar das orientações de Mestrado e na Seção 3.3 - Um olhar mais atento em relação aos trabalhos de pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos, adentrei todos os trabalhos encontrados e apresentei em ordem cronológica, tematizando e encontrando relações entre os trabalhos e a história da EJA no Brasil.

Ao todo, analisei neste primeiro momento, dentro das limitações de busca de material (o que será discutido e apresentado ao longo das Seções 3.1, 3.2 e 3.3), 12 dissertações de Mestrado sobre a Educação de Jovens e Adultos. Além disso, no campo das teses, foram nove relacionadas à Educação de Jovens.

Considerando que este capítulo trata do levantamento das informações, algumas alterações foram realizadas, como por exemplo: a exclusão de uma determinada pesquisa por não se encaixar na educação de jovens e adultos; a realocação da pesquisa por tema, ou seja, uma pesquisa pode ser qualificada pelo título como sendo de EJA e ao realizar a leitura compreender que ela se trata de Educação Popular, entre outras questões que serão apresentadas neste levantamento.

3.1 – Teses de Doutorado sobre Educação de Jovens e Adultos

Selecionadas as teses em que nos debruçaremos para investigar a nível de pesquisa acadêmica relacionados com a Educação de Jovens e Adultos, sistematizamos a seguinte tabela:

Tabela 17. Teses concluídas com temáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos

Ano	Autor	Título	Instituição
1999	Paulo Carrano	Angra de tantos reis: práticas educativas e jovens; tra(n)çados da cidade.	UFF
2004	Eliane Ribeiro de Andrade	Educação de Jovens e Adultos e os jovens do 'último turno': produzindo outsiders.	UFF
2005	Edna Castro de Oliveira	Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONE-RA MST/ES.	UFF

2005	Jane Paiva	Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos.	UFF
2006	Mônica Dias Peregrino Ferreira	Desigualdade numa escola em mudança: trajetória, percursos e embates na escolarização pública de jovens pobres.	UFF
2008	Denise Maria Antunes Cordeiro	Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades.	UFF
2008	Ênio José Serra dos Santos	Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares.	UFF
2018	Jacqueline Mary Monteiro Pereira	A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professores e professoras da EJA: memórias da formação docente.	UFF
2018	Jorge Luiz Teles da Silva	O ciclo de políticas de leitura para jovens e adultos no Brasil.	UFF

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Dentro do Universo de 17 orientações concluídas, nove delas tratam, pela leitura do título, especificamente da Educação de Jovens e Adultos. A busca pelas teses foi realizada em plataformas digitais como: Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações da Capes, SciELO, Periódicos da Capes, no CREMEJA e no Repositório da UFF. Entretanto, alguns dos trabalhos não estão disponíveis *online*. Essa dificuldade em encontrar material orientado pelo Professor Osmar Fávero em relação à Educação de Jovens e Adultos traduz-se em uma das limitações desta pesquisa.

Das nove teses selecionadas neste primeiro momento, três não foram encontradas *online*, foram elas: Educação de Jovens e Adultos e os jovens do 'último turno': produzindo outsiders, da pesquisadora Eliane Ribeiro de Andrade, do ano de 2004, em que o site da Universidade Federal Fluminense (UFF) informou que o endereço URL estava fora do ar; Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos, da pesquisadora Jane Paiva, do ano de 2005, o site da UFF informou que a referida tese é de “coleção restrita”; e, por último, a tese: O ciclo de políticas de leitura para jovens e adultos no Brasil, do pesquisador Jorge Luiz Teles da Silva, do ano de 2018 não foi encontrada em nenhum banco de dados *online*.

Restando assim, a princípio seis teses para análise, na qual busquei identificar os seguintes aspectos: Educação de Jovens e Adultos como suplência, Educação de Jovens e Adultos como modalidade, Educação de Jovens e Adultos. A questão central desta investigação, embora a EJA seja mais bem compreendida quando tratada como educação popular, segundo Freire (2022), a busca foi intencionalmente relativa somente aos trabalhos de pesquisa que em algum momento trouxesse a EJA, ou algum modelo da EJA em específico.

Seguindo a cronologia das orientações, iniciou-se a investigação por meio da leitura da tese: Angra de tantos reis: práticas educativas e jovens: tra(n)çados da cidade, do Pesquisador

Paulo Carrano do ano de 1999. Entretanto, após iniciar a leitura, considerou-se que, apesar de trazer em seu título a palavra “jovens” que foi utilizada para enquadrar a tese no eixo da EJA, a mencionada tese não trata da modalidade EJA. Considerando isso, a pesquisa será realocada para o eixo de Educação Popular por ter encontrado nela, em uma leitura preliminar, aspectos culturais e práticas educativas populares.

A segunda tese é a da pesquisadora Edna Castro de Oliveira, intitulada: Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES e defendida no ano de 2005, na Universidade Federal Fluminense. A pesquisadora apresenta como o problema da pesquisa:

[...] compreender os processos de formação de educadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que atuam na educação de jovens adultos, dentro do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) no Espírito Santo, no período de 2002 a 2003. [...] (OLIVEIRA, 2005, p. 12-13).

A partir da leitura do problema da pesquisa apresentado, podemos perceber um movimento de temáticas da autora em relacionar formação de professores, educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). A tese tem 172 páginas e não apresenta palavras-chaves.

Seguindo a ordem cronológica e de dados obtidos neste primeiro momento, apresentamos a pesquisadora Mônica Dias Peregrino Ferreira e sua tese intitulada: Desigualdade numa escola em mudança: trajetória, percursos e embates na escolarização pública de jovens pobres, defendida no ano de 2006, na UFF. A pesquisa apresenta as seguintes palavras-chave: desigualdade, juventude e processos de escolarização e tem o objetivo de investigar “[...] a instituição escolar e os jovens pobres que passam a habitá-la [...] como se universaliza o sistema público de ensino fundamental num país que vem historicamente recusando a incorporação de suas maiorias [...]” (FERREIRA, 2006, p. 07).

A pesquisa apresenta temáticas relacionadas a ideologia, acesso e permanência dos jovens na escola, bem como aspectos relacionados à reprovação escolar, somando uma produção de 336 páginas. Entretanto a leitura do texto na íntegra nos fez a deslocar de EJA para permanência propriamente dita, pois não houve, durante a leitura do corpo do texto, nenhuma referência a EJA como modalidade.

A próxima pesquisa é da pesquisadora Denise Maria Antunes Cordeiro, intitulada: Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades, defendida no ano de 2008, na UFF. Entretanto, apesar de no currículo Lattes do professor Osmar Fávero

apresentar a Tese como orientação, ao começar a leitura do trabalho foi percebido que o professor é apresentado como um dos coorientadores (CORDEIRO, 2008, p. 03), o que levou à retirada das análises que tratam tal documento.

Seguindo, a tese do pesquisador Ênio José Serra dos Santos, intitulada: Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares, defendida em 2008, na UFF, apresenta preocupações relacionadas ao campo do currículo do ensino de geografia, especificamente no segundo segmento do ensino fundamental. Apresenta as palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Geografia Escolar e Políticas de Currículo. Trabalha também com temáticas relacionadas a emancipação dos trabalhadores, capitalismo e luta de classes, ideologia do currículo (SANTOS, 2008, p. 7-21).

A última tese a ser trazida sobre EJA para uma breve apresentação é a da pesquisadora Jacqueline Mary Monteiro Pereira, intitulada: A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professores e professoras da EJA: memórias da formação docente, defendida no ano de 2018 na UFF, 10 anos após a última pesquisa orientada pelo professor Osmar Fávero em relação a essa modalidade de ensino. A tese apresenta como palavras-chave: Experiência e formação docente em EJA e autobiografias docentes; apresenta também um interesse em compreender o educador da EJA, dando relevância e voz a eles, trazendo memórias com o objetivo de levantar reflexões acerca da formação pela trajetória dos professores da EJA (PEREIRA, 2018, p. 7-32).

Ao adentrar esses trabalhos, percebemos que há, dentro das teses relacionadas à EJA, uma forte presença de temas como formação de professores, educação e sociedade – tendo como bases ideológicas críticas à sociedade capitalista, memórias, EJA e educação do Campo, entre outros. Seguiremos com os levantamentos das pesquisas nos próximos itens, na tentativa de evidenciar semelhanças e divergências nas investigações orientadas pelo professor Osmar Fávero.

3.2 – Dissertações de Mestrado sobre Educação de Jovens e Adultos

Selecionadas as dissertações em que nos debruçaremos para investigar os materiais produzidos a nível de pesquisa acadêmica relacionados com a Educação de Jovens e Adultos, sistematizamos a seguinte tabela:

Tabela 18. Teses concluídas com temáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos.

Ano	Autor	Título	Instituição
1974	Deusa da Cunha Bruno	Educação de adultos e educação permanente no Brasil.	PUC - Rio
1974	Maria Lutgarda da Matta Maroto	Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo.	PUC - Rio
1984	Sônia Maria Vargas	Atuação do Departamento de Ensino Supletivo do MEC no período de 1973-1979.	PUC - Rio
1984	Ana Maria Galheigo	Planejamento curricular como mecanismo de democratização do ensino: estudo exploratório de caso dos cursos de suplência das fases V a VIII no Município do Rio de Janeiro.	PUC - Rio
1985	Loiva Urban	Da Educação libertadora à educação para a justiça.	PUC - Rio
1985	Sandra Maria Costa	Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino supletivo.	PUC - Rio
2003	Ênio José Serra	O Regular Noturno de Angra dos Reis: uma nova proposta para uma escola de jovens e adultos trabalhadores.	UFF
2005	Elizete Oliveira de Andrade	A escolarização de jovens e adultos trabalhadores no Município de Carangola/MG.	UFF
2009	Aline Cristina de Lima Dantas	Fóruns de educação de jovens e adultos.	UFF
2009	Luís Fernando Monteiro Miletto	"No mesmo barco, dado força, um ajuda o outro a não desistir": estratégias e trajetórias de permanência na EJA".	UFF
2010	Cláudio Homero Diniz.	A evasão dos alunos adolescentes do PEJA no CIEP Ministro Marcos Freire.	UFF
2016	Francisca Joelina Xavier	Da escola às redes sociais: jovens que produzem rádio em uma escola pública estadual de Niterói - Rio de Janeiro.	UFF

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O levantamento do material sistematizado na Tabela 18 foi realizado da mesma forma que o da Tabela 17, sendo que, das 12 dissertações elencadas pelo título, somente 4 foram encontradas nas buscas em plataformas *online*. Por isso, para essa primeira análise, vamos apresentar as dissertações encontradas.

A primeira dissertação a ser encontrada, cronologicamente foi da pesquisadora Maria Lutgarda da Matta Maroto, intitulada: Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo, defendida em 1974. A primeira observação a ser feita é sobre o próprio material em si, que foi redigida em máquina de escrever. Para a geração que já nasceu com a tecnologia dos computadores, encontrar documentos redigidos assim é muito interessante, além disso, nos revela como eram realizadas as pesquisas na época em que os computadores não eram acessíveis, além de nos apresentar problemas para elaboração da pesquisa que, atualmente, não enfrentamos mais.

Essa observação também ocorre com a dissertação de mestrado da pesquisadora Sandra Maria Costa, intitulada: *Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino supletivo* de 1985. Das quatro dissertações encontradas, duas estão redigidas em máquina de escrever. Já a dissertação do pesquisador Luís Fernando Monteiro Mileto, intitulada: *No mesmo barco, dado força, um ajuda o outro a não desistir: estratégias e trajetórias de permanência na EJA*, de 2009 está redigida em software de escrita de computador, o que nos faz levantar a hipótese de que algumas dissertações (as mais antigas) podem não ter sido encontradas *online*, por não terem sido digitalizadas e disponibilizadas ainda.

Feitas estas observações, partiremos para o conteúdo das investigações. A dissertação da pesquisadora Maria Lutgarda da Matta Maroto trata sobre o período em que a educação brasileira estava ganhando força devido às mudanças sociais que ocorreram pela industrialização do país, entretanto há um apontamento da pesquisadora na introdução em relação à educação não conseguir acompanhar as mudanças sociais a título de formação dos sujeitos.

Logo, a pesquisadora se debruça em investigar como as tecnologias da época, a saber, o rádio, poderiam ser utilizadas como estratégias de ensino e planejamento educacional. Ela descreve a tecnologia educacional como sendo a: “[...] multiplicidade de materiais e instrumentos postos a serviço do ensino [...]” (MAROTO, 1974, p. 12) e aponta a tecnologia como recurso didático pedagógico efetivo se planejado para o desenvolvimento dos sujeitos.

A pesquisa tem o foco em investigar as metodologias de planejamento utilizadas no curso supletivo oferecido via rádio (MAROTO, 1974, p. 10-15). É interessante verificar em uma dissertação realizada com um recurso que hoje é obsoleto, a máquina de escrever, investigando e apontando a relevância das tecnologias para o desenvolvimento educacional e principalmente voltado para a educação de jovens e adultos.

A pesquisadora Sandra Maria Costa, que defendeu sua dissertação no ano de 1985 e também utilizou como recurso de escrita da investigação a máquina de escrever, deixa clara a preocupação da investigação que é contribuir com a EJA dentro de uma das maiores dificuldades dos sujeitos da EJA que é a língua escrita, evidenciando a utilização da linguagem escrita com a formação da consciência crítica. Um dado interessante do trabalho defendido em 1985 é que ele foi realizado em uma escola particular confessional, algo que na atualidade não é comum encontrar: escola privada que oferte a modalidade EJA. A

pesquisadora traz para discussão autores como Badura (COSTA, 1985, p. 12). A referida pesquisa, então, investiga a linguagem escrita na formação dos sujeitos EJA.

Trazendo para apresentação a dissertação do pesquisador Luís Fernando Monteiro Mileto, intitulada: "No mesmo barco, dado força, um ajuda o outro a não desistir": estratégias e trajetórias de permanência na EJA, defendida em 2009; percebemos a preocupação em evidenciar aspectos que favorecem a permanência dos sujeitos EJA na escola. (MILETO, 2009, p. 03-11).

O pesquisador apresenta a evasão escolar como sendo um dos principais problemas relacionados à educação de jovens e adultos, mas apresenta também a sociabilidade (a afetividade e os laços sociais construídos com os pares) da escola como sendo elemento fundamental para a conclusão do percurso escolar desses sujeitos. (MILETO, 2009, p. 03-11). O pesquisador traz à luz autores como Gramsci, Bourdieu, Mello, entre outros, o que evidencia uma preocupação não só com o espaço escolar, mas com a vida e trajetória dos sujeitos fora do espaço escolar.

A dissertação de 2010, do pesquisador Cláudio Homero Diniz, intitulada: A evasão dos alunos adolescentes do PEJA no CIEP Ministro Marcos Freire, também busca investigar processos de evasão e como ela acontece, construindo uma relação entre as condições sociais e o processo de escolarização especificamente do Município de Sepetiba no Rio de Janeiro. O pesquisador traz para discussão autores como: Henriques, Chagas, Machado e o próprio professor Osmar Fávero. A investigação, assim como a de Mileto, retoma a importância do social no processo de escolarização (DINIZ, 2010, p. 7-18).

A investigação também traz para discussão aspectos relacionados à sociedade capitalista e como ela influencia no fracasso escolar dos sujeitos EJA, composto majoritariamente por trabalhadores, trazendo à luz uma relação direta entre condições socioeconômicas e permanência escolar (DINIZ, 2010, p. 7-18).

Ao adentrar os espaços de investigação em educação de jovens e adultos nas orientações do professor Osmar Fávero, percebemos uma grande preocupação com as influências estabelecidas estruturalmente pela sociedade capitalista aos trabalhadores, público-alvo da EJA e isso reafirma o papel social que a escola tem. Quando realizamos pesquisa em educação, são vários os aspectos e cenários que precisam ser considerados e nas abordagens trazidas nas dissertações encontradas, percebemos que as preocupações com os aspectos socioeconômicos estão presentes seja quando se trata de recursos tecnológicos- pois a autora traz à luz

a questão socioeconômica estabelecida no acesso a estes recursos- ou quando se trata dos processos que envolvem a permanência do aluno.

O que podemos perceber ao adentrar estes espaços de pesquisa é que, embora a educação seja laica e gratuita (BRASIL, 1988), a permanência dos sujeitos da EJA está estreitamente relacionada às condições sociais de reprodução material de tais sujeitos. As pesquisas também nos apontam a importância dos processos de socialização na escola desses alunos como sendo parte fundamental da permanência destes na escola e prosseguimento dos estudos dentro da sociedade letrada.

Com isso, foi aferido que a tese da professora Mônica Dias Peregrino Ferreira: Desigualdade numa escola em mudança: trajetória, percursos e embates na escolarização pública de jovens pobres, do ano de 2006, não abordava a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Supletivo ou algo semelhante que nos desse a entender que se tratava de formação ou escolarização de jovens e adultos em nenhum momento, o que nos fez perceber que se tratava mais da mudança da escola do que da EJA enquanto modalidade.

Considerando tais percursos como princípio básico para exploração dos trabalhos, mais um título foi retirado da pesquisa, restando assim oito títulos para investigar, sendo três teses e quatro dissertações. A leitura dos trabalhos encontrados foi realizada na íntegra, as temáticas que consolidaram a tabela temática que será apresentada na próxima Seção (a saber 3.3) foram se desenvolvendo na medida em que as leituras foram sendo realizadas, sendo assim, na próxima Seção, traremos especificamente um olhar mais atento as orientações encontradas sobre EJA.

3.3 – Um Olhar Mais Atento em Relação aos Trabalhos de Pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos

É importante salientar que, nesta pesquisa, não foi solicitado o acesso ao texto integral aos autores dos documentos não encontrados *online*. Assim, após a apresentação das produções acadêmicas no tópico anterior, esta seção tem o objetivo de discutir alguns temas relacionados a cada produção a partir da leitura do documento na íntegra. Com as orientações sistematizadas, classificadas e cronologicamente organizadas, adentraremos os documentos específicos que essa investigação analisou.

Para melhor entendimento da EJA, a leitura adotada nesse subitem foi realizada cronologicamente e não separadamente entre dissertações e teses. Essa leitura cronológica foi o

meio pelo qual a autora conseguiu desvendar e compreender os caminhos e as mudanças da EJA, por isso, priorizamos a leitura cronológica e não a leitura separada entre dissertações e teses.

É importante ressaltar que a investigação acerca dos trabalhos orientados pelo professor Osmar Fávero não intentou criticar ou avaliar tais trabalhos, mas revelar e encontrar histórias, metodologias de trabalho, temática e autores citados em EJA.

Embora o número de documentos seja reduzido, são teses e dissertações que variam entre quase 200 páginas a quase 400. Realizar a leitura na íntegra desse material foi um desafio, mas os trabalhos retratam bastante bem o cenário da EJA através dos tempos, visto que, os trabalhos são dos anos: 1974, 1984, 2005, 2008, 2008, 2009, 2010 e 2018. Isso possibilitou investigar e traçar os percursos legislativos de formação docente, teóricos e metodológicos que a EJA vem enfrentando ao longo dos anos.

Ou seja, mesmo se tratando de um universo reduzido (dentro de 20 orientações sobre EJA do prof. Osmar), para um trabalho de pesquisa de mestrado, os trabalhos encontrados (pouco mais de 1/3 da produção total em EJA). Os trabalhos coletados e discutidos nos deram um vislumbre da longevidade da EJA, bem como do avançar e recuar das políticas públicas de época, da formação docente, da transformação do ensino como suplência para uma modalidade que tem seus próprios meios de e metodologias de fazimentos, entre outras riquíssimas construções teóricas que aqui serão discutidas.

O primeiro trabalho a ser analisado é a dissertação da professora Maria Lutgarda Mata Maroto, defendido em 1974, como título: Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo. Os principais questionamentos do trabalho giram em torno dos sistemas educativos e se eram capazes de satisfazer a demanda educacional.

A autora trabalha características do planejamento e propõe um modelo alternativo de planejamento para o curso, à época chamado de supletivo pela rádio. O planejamento é entendido como abordagem racional e científica dos problemas educacionais e necessitam de objetivos claros, recursos e determinação. O mais interessante da temática é que, em 1974, já se era trabalhado a questão da tecnologia para educação e a importância da apropriação pelos docentes das “tecnologias intelectuais pós-mecânicas” (LUTGARDA, 1974, p. 3).

O segundo trabalho encontrado é datado de 1984, da pesquisadora Sandra Maria Costa Cardoso, com o título: Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino supleti-

vo. A pesquisadora traz a importância da linguagem como papel formador e sobre a interação da linguagem com o papel de êxito e/ou fracasso escolar. Nesta pesquisa, ainda encontramos termos como “transmissão do conhecimento” (CARDOSO, 1984, p. 2). A pesquisadora afirma que os processos de comunicação é que indicam os papéis sociais, também trabalha muito a questão da linguagem e capitalismo.

A dissertação coloca luz sobre o tema capitalismo e infere muita militância acerca do papel educacional na sociedade, principalmente da linguagem, sendo ela um diferencial entre a classe oprimida e a classe opressora:

Quando saliento a importância da aquisição da “norma culta” pelas classes “subalternas” é porque entendo que estas classes tem o direito de conhecer as diversas possibilidades da língua” [...] O ensino da ‘norma culta’ à classe dominada, sem desprezar a ‘norma popular’, é, na verdade, do ponto de vista político, uma forma de instrumentalizar esta classe para ‘lutar com a palavra’. E, para o dominado, ‘lutar com a palavra’ do dominante é ‘aprender a dizer a sua palavra’ como diz Freire. (CARDOSO, 1984, p. 33-40).

Essa tese também nos ajuda a compreender que, embora distintos em cultura, o ponto de encontro do público da EJA é a classe social, aponta o supletivo como um ensino “regular de segunda classe” (CARDOSO, 1984, p. 115) e denuncia que o problema é estrutural. Em suma, a pesquisadora aponta a linguagem como ferramenta de luta, acusa os sistemas educativo por um não olhar especial para EJA e reafirma a importância da alfabetização para o processo de aprendizagem dos educandos. Podemos apontar que Cardoso (1984) utiliza bastante como referencial teórico Bourdieu e Passeron e Gramsci.

O que já é possível apontar acerca das leituras das teses e dissertações desde o início, até o presente trabalho de Cardoso é que embora muito distintos os assuntos, há uma forte predominância de um descontentamento, um incômodo e uma militância em relação a sociedade capitalista e isso pode ser visto também nos escritos do orientador.

Na tese do ano de 2005 de Edna Castro de Oliveira, intitulada: Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES, retratam um território bem demarcado, porém nos alerta sobre a relevância da cultura e do trabalho como elementos formativos da EJA. A autora aponta: “[...] reunir memórias e compartilhá-las. É um dos movimentos deste estudo [...]” (OLIVEIRA, 2005), ou seja, o trabalho buscou recuperar e trazer à luz, até pelo envolvimento da autora com o Movimento dos Trabalhadores sem Terra do Espírito Santo (MST/ES), a formação dos educadores pertencentes desse movimento.

Por conta disso, para a autora, o mais significativo para o trabalho de pesquisa era revelar as memórias dos educadores do movimento para demonstrar os processos formativos pelos quais educadores e educadoras passam no MST/ES. Dentro desta proposta, a autora vai concentrar-se sobre o tempo e o espaço de formação dos formadores e vai reafirmar a importância da formação continuada em qualquer modalidade de ensino, principalmente na EJA e no MST, que tem um jeito próprio (como o MEB tinha) de fazer sua Pedagogia. Nesta tese, verificamos a abordagem de autores que se diferem das demais até o momento, autores como: Deleuze e Gatarri, Gradamer, Hegel e também o recorrente Freire.

Já em 2008, com a tese de Denise Maria Antunes Cordeiro, *Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades*, a autora também delimita o espaço da pesquisa, sendo ela realizada no bairro Jardim Catarina, na parte leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e vai trabalhar a relação entre a pobreza da vida no bairro com a escola do bairro.

Trazendo a necessidade de um olhar que transpasse os muros da escola para formação do público da EJA, compreendendo e ilustrando que tais sujeitos não são somente o alunado que frequenta a escola, são sujeitos, atores, protagonistas de suas vidas pobres e precárias, resultantes de uma sociedade injusta e que necessita ser assim para sustentar uma pequena elite.

A pesquisa é narrativa, a pesquisadora utiliza metodologias como diário de campo, conversas com líderes comunitários da região, conversas com os jovens estudantes da escola e descobre inclusive que os próprios alunos da EJA a descrevem como “[...] escola bagunçada.” (CORDEIRO, 2008, p. 97). Tais recursos da pesquisa nos permite perpassar com a autora o caminho do trabalho e verificar com clareza como as desigualdades sociais impactam diretamente no campo da construção do conhecimento formal escolar e, para isso, a autora utiliza como referencial teórico: Bourdieu.

Uma questão que ficou rodeando a cabeça desta iniciante pesquisadora, por meio da leitura da pesquisa de Cordeiro (2008) foi a de que em 2008, pós a atual LDB, Constituição e grandes marcos legais da história da educação e da EJA, ainda eram vistos cenários em que o diretor da escola obrigava o aluno da educação de jovens e adultos (a que se refere a pesquisa) a sair da escola por motivo de vestimenta. O caso registrado é de uma aluna, mulher, jovem e mãe que calçava um chinelo e foi proibida de entrar na escola por isso. Ou seja, é uma grande denúncia para o cenário da educação ainda/já em 2008.

Na tese de doutoramento de Ênio José Serra dos Santos, do mesmo ano, 2008, Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares, a proposta foi investigar o ensino de geografia em diferentes propostas curriculares. É o primeiro trabalho dentre os 8 títulos analisados em que leio com clareza a EJA como modalidade, apesar de reconhecer a visão mais ampla da formação que a EJA se propõe. É interessante ressaltar os pequenos detalhes que cada pesquisa nos revela, pois eles é que nos contam os momentos históricos em que a EJA perpassou, lutou, viveu e vive.

Embora a temática seja bem específica: currículos e ensino de geografia, a denúncia social que dos Santos realizou é de que tal ensino legitimado não corresponde à realidade dos sujeitos da EJA. Ele irá atribuir essa denúncia ao sistema econômico capitalista através de palavras chaves como: neoliberalismo, globalização, organismos internacionais, entre outras.

A questão de pesquisa, embora da área da geografia, pode ser compreendida por pesquisadores de outras áreas do conhecimento, pois busca compreender e, principalmente entender de onde e como a educação tem sido oferecida para a classe trabalhadora pelo material mais concreto e sistematizado que temos em relação aos conteúdos que são legitimados como sendo de obrigatório conhecimento a toda sociedade, que é o currículo. Assim, Ênio conversa com o teórico Gramsci para investigar tais currículos selecionados pela pesquisa.

Luis Fernando Monteiro Mileto, no ano de 2009, vai propor em sua dissertação: compreender os aspectos de permanência no sistema escolar pelos alunos da EJA, temática que considero ainda hoje pouco vista e bem diferenciada, e os aspectos que levam a evasão. A dissertação tem o título de: No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. A limitação da pesquisa está em uma proposta pedagógica conhecida como Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) de uma escola da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Logo, Mileto aborda permanência como uma categoria e vai questionar como acontece a ação educativa e como ela influencia a permanência e a desistência de cada indivíduo.

Ele vai trabalhar com autores como Bourdieu e Gramsci e vai descobrir que um dos aspectos que influenciam na permanência do aluno EJA no sistema de escolarização é o ponto de encontro central de tais sujeitos tão plurais: a classe. E é através dela que um auxilia o outro formando um conjunto de resistência e permanência para a aquisição da escolarização formal. Ou seja, em resumo, a maior evidencia encontrada na pesquisa em relação a perma-

nência dos discentes da EJA é a não passividade dos sujeitos frente aos desafios sociais estabelecidos e as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar.

Cláudio Homero Diniz (2010) vai trazer um olhar diferenciado para o público da EJA, outra pista que demonstra a historicidade da juventude na EJA, pois Diniz delimita a faixa etária dos discentes matriculados no Ensino Fundamental (EF), analisando alunos de 15 a 17 anos.

A pesquisa etnográfica, com observação participante bem como aplicação de questionário, teve participação de 67 estudantes, dos quais 3 faleceram pela violência durante o processo de pesquisa. A denúncia, para além das questões sociais de violência vividas por esses jovens em seus percursos, é também relacionada a fixação de uma “idade adequada” do encerramento do processo educativo formal considerada pela Legislação atual como Educação Básica.

O que Diniz nos apresenta é que para além do trabalho, que é o ponto de encontro dos sujeitos EJA, outro fator toma grande importância quando o público da EJA começa a mudar, que é a violência, a maternidade, entre outros que a dissertação vai elencar. O ponto de equilíbrio encontrado nesta escola em específico, foi a disponibilização de turmas específicas para adolescentes em período diurno, além da forte influência das associações de moradores e líderes da região, para a permanência e conclusão da escolarização por esses jovens.

Encerrando o material recolhido para pesquisa, trazemos a dissertação de Francisca Joelina Xavier, (2018). Verificamos a pluralidade dos discentes e protagonistas da EJA e as características que marcam a expressa juventude desta modalidade.

É interessante observar que, em 2010, já era anunciado na pesquisa de Diniz a juventude e o diferente modo de expressão que a EJA estava recebendo, e que, em 2018, um trabalho de pesquisa etnográfica nos traz um memorial dos anos de 2014 a 2015 com diário de campo e observação participante evidenciando as mídias digitais como forma de expressão do público jovem. O que com a pandemia iniciada em 2020, foi extensamente utilizado por todas as redes de ensino do mundo.

A dissertação traz a rádio não somente como forma de expressão, mas como produção cultural dos jovens da escola. Traz também a rádio CEAL como um mecanismo de comunicação entre os jovens dentro e fora da escola, além da utilização de tecnologias diversas para realização dos programas, construindo com esses jovens novas formas de aprendizagens e

potencializando os saberes, culturas e relações juvenis, o que verificamos também em Mileto (2009).

A maior riqueza, talvez, deste capítulo está em poder acompanhar através dos tempos e espaços demarcados, porém significativos, como se fossem fotografias históricas e registros da trajetória do campo da EJA. Trata-se de um pequeno vislumbre histórico maior sobre o campo, como por exemplo, quando a EJA ainda nem existia, pois só havia o Ensino Supletivo e como a ideia de pertencimento e a realização concreta de uma pedagogia e de uma educação popular foi construída não por um homem ou uma mulher, mas feita e refeita diversas vezes por uma minoria social que é maioria em número.

Através da leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, e fazendo uso da metodologia de análise realizada em Paiva e Sales (2013), foi elaborada a seguinte tabela temática para melhor elucidar as temáticas, as metodologias, os sistemas, o enfoque e o aporte teórico e metodológico das pesquisas orientadas pelo professor Osmar Fávero:

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática	Escola/nível do sistema/outras espaços	Enfoque / abrangência	Aporte Teórico metodológico / técnica de coleta de dados
1974	Maria Lutgarda Mata Maroto	Planejamento de um curso supletivo pelo rádio: análise-crítica de uma experiência e proposição de um modelo alternativo.	Dissertação	Construção de planejamento; Curso Supletivo; Sistemas educacionais.	Rádio	Planejamento, prática docente, desenvolvimento da educação via rádio, tecnologia educacional.	Pesquisa bibliográfica
			Pesquisa				
1984	Sandra Maria Costa Cardoso	Linguagem e educação de adultos: uma contribuição ao ensino supletivo.	Dissertação	Linguagem como papel e elemento de fracasso ou êxito escolar,	Escola	Papel docente, sociedade de classes, linguagem,	Percurso histórico e etnográfico
			Pesquisa	Ensino supletivo		MST	
2005	Edna Castro de Oliveira	Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES	Tese	Formação e confronto dos sentidos de formação para docência	Universidade/ Assentamentos e acampamentos MST	Tempo/espaço de formação de educadores de jovens e adultos do MST	Pesquisa etnográfica
			pesquisa				
2008	Denise Maria Antunes Cordeiro	Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades.	Tese	Jovens pobres e seus percursos formativos nas diversas áreas de convivência	Bairro do Rio de Janeiro/ Escola	Movimentos e espaços formativos de jovens pobres.	Pesquisa narrativa e etnográfica, utilizando também entrevista.
			pesquisa				
2008	Ênio José Serra dos Santos	Educação Geográfica de Jovens e Adultos Trabalhadores: concepções, políticas e propostas	Tese	Ensino de geográfica nas diferentes propostas curriculares para o segundo segmento do Ensino Fundamental	-	Escolarização da classe trabalhadora, sociedade de classes, história da EJA	Pesquisa bibliográfica, Currículos do PROJOVEM e a Coleção Cadernos de EJA.
			pesquisa				
2009	Luís Fernando Monteiro Miletto	“No mesmo barco, um ajuda o outro a não desistir”: estratégias e trajetórias de permanência na educação de jovens e adultos	Dissertação	Fatores que incidem sobre a decisão de jovens e adultos em permanecer no processo de escolarização	Escola	Permanência, sociedade de classes, espaços sociais, afetividade.	Pesquisa etnográfica com entrevistas coletivas
			pesquisa				
2010	Cláudio Homero Diniz	A Evasão/ Interrupção dos alunos adolescentes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) em um CIEP da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro	Dissertação	Evasão no PEJA	Escola	Evasão, sociedade de classes, espaços sociais de formação, políticas educacionais.	Pesquisa etnográfica, questionário.
			Pesquisa				
2018	Jaqueline Mary Monteiro Pereira	A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professoras e professores da educação de jovens e adultos (EJA): memórias de formação docente	Tese	Memória e narração das relações docentes em sua atuação profissional	Escolas	Biografias, autoformação docente, experiência formativa docente, identidade docente	Pesquisa etnográfica,
							Memorial.

Tabela 19. Tabela Temática

Este capítulo que nos traz cerca de pouco mais de um terço das orientações do professor Osmar Fávero consegue elucidar até para os que pouco conhecem da história da educação de jovens e adultos no Brasil, como o percurso sempre foi e ainda é de muita luta e resistência por parte de educadores e educadoras e por parte de seu público, como podemos verificar na dissertação de mestrado de Mileto (2009).

Podemos observar que embora muitos sejam os avanços dos marcos teóricos e legislativos em favor da EJA, ainda no ano de 2023 este espaço continua em disputa, continua em fazimento, se desenvolvendo e entrelaçando-se cada vez mais com as lutas históricas e sociais. Logo, mesmo não investigando todos os trabalhos orientados pelo professor Osmar Fávero, é possível identificar nos trabalhos encontrados uma riqueza de experiências e boas práticas no campo da EJA, bem como, parte de sua evolução histórica.

Assim sendo, creio que, no que se revela como objetivo central desta pesquisa, embora com a certeza de que ela deva ter continuidade e acréscimos gigantes, a pesquisa conseguiu dar conta de reunir e compartilhar parte de um grande legado que é a vida e obra de Osmar Fávero, retratando um pouco de sua trajetória como educador e orientador de diversas teses e dissertações sobre a educação de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se concordarmos com a premissa de Marconi e Lakatos (2008, p.1), “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas [...]”, a presente pesquisa trouxe, embora sem esgotar, respostas aos principais objetivos definidos para a realização do trabalho, sendo eles: Por que Osmar Fávero?, Orientações de Osmar Fávero, e Trabalhos orientados sobre educação de jovens e adultos.

Em primeiro lugar, busquei identificar, contextualizar e apresentar quem e o porquê do sujeito da pesquisa. No primeiro capítulo, retratei um cenário histórico, pontuando e colocando o professor Osmar Fávero nos marcos importantes do Brasil dos quais ele teve efetiva participação, priorizando os momentos que ele considera mais relevantes em sua vida e carreira. Ressaltei também, em diversos momentos, as limitações para conclusão do histórico por diversos motivos, que serão melhor explicados abaixo.

Dentre esses motivos, um deles é que Osmar Fávero tem uma riquíssima trajetória na história da educação brasileira. Aos 90 anos de idade, ainda atua na área, logo, parafraseando José Paulo Neto (IVANETE BOSCHETTI, 2016), não é possível esgotar os estudos de quem ainda está em processo de produção¹¹. Outra questão foi a metodologia de pesquisa escolhida, que buscou entender o que Fávero nos trabalhos acadêmicos. Assim, busquei firmemente comparar os dados obtidos de forma escrita e os dados de forma audiovisual com a finalidade de responder com autenticidade tão bela trajetória.

Com isso, apresento o argumento de que a continuação da pesquisa se faz extremamente necessária para trazer a memória de Fávero: professor, pesquisador, arquivista e grande nome da educação brasileira. Entretanto, a maior descoberta no decorrer do trabalho de pesquisa é a de que há escassos trabalhos escritos sobre Fávero, sua influência e importância para a educação. Encontrei apenas três na ampla busca realizada nos bancos de dados já informados na introdução. Esses trabalhos foram de extrema relevância para esta pesquisa e deram base para as muitas dúvidas que surgiram durante o processo de escrita do primeiro capítulo.

Entretanto, perante as diferentes frentes que Osmar se responsabilizou, os três documentos encontrados sobre ele e esta dissertação não são suficientes para detalhar toda sua vida e legado de maneira completa. Logo, não somente é necessário continuar a traçar essa

¹¹ José Paulo Neto em sua aula diz sobre a Obra O Capital de Karl Marx não teve fim, pois “não se pode esgotar estudo de um sistema que ainda está em produção”.

trajetória com o olhar mais atento à EJA, mas também à educação popular, à história do ensino superior, principalmente nos cursos *strictu sensu*, à história da educação nas constituintes e às diversas áreas que Fávero atuou.

Considero que o maior aprendizado ao realizar esta pesquisa foi o de compreender uma parte da história enorme sobre a educação brasileira na qual Osmar participou ativamente e que dou continuidade ao me propor a divulgar um maior entendimento sobre ele.

Esta ampla variedade de temáticas que o trabalho trouxe abre um caminho inovador aos pesquisadores em educação, favorecendo não só a mim e a quem ler essa pesquisa, mas à área como um todo, porque inova na medida em que reconta a história; inova na medida em que toca em vidas que tocaram tantas outras vidas; e inova compreendendo o quanto se pode fazer ao pesquisar. Ainda há muito o que conhecer.

Assim como Freire é pesquisado e estudado até hoje, as obras, trabalhos e frutos de Fávero devem ser investigados por décadas a fio. Ouso afirmar, ainda, que não se esgotará o potencial da temática, história e transformação educacional no Brasil que Osmar protagonizou.

Assim, respondendo a primeira pergunta da pesquisa, o porquê de Osmar, concluo acrescentando: não somente por seus feitos e grandes responsabilidades que assumiu, mas, principalmente, como uma forma de homenagear aquele que muito fez e faz pela nossa educação.

Considerando que o próprio Osmar é o “inventor do arquivo em EJA” (UNIRIO – CCH, 2018), ele é enormemente citado e seus trabalhos reconhecidos mundialmente, mas esta pesquisa trouxe à pauta a necessidade de investigar com mais especificidade o homem e seus “frutos”, ou seja, seus orientandos, desenhando e demonstrando quais pesquisas foram realizadas através da orientação do professor sobre EJA, quais as principais temáticas, quais os referenciais teóricos e metodológicos, além de fazer um grande sinopse da trajetória deste renomado nome brasileiro.

A proposta do segundo capítulo identifica uma parte dessa caminhada, a de professor orientador. O cenário que fica representado por meio das tabelas desse capítulo, que foram elaboradas para informar as diferentes temáticas reunidas nas orientações de Fávero, se relaciona bastante com o universo do primeiro capítulo, no qual abordo a extensa trajetória do professor Osmar. Ou seja, mesmo antes de ser orientador, já tinha vivido muitas experiências dentro dos assuntos sobre o qual orientou.

Assim, ao observar os títulos e as características temáticas, compreendemos que Fávero trabalhou com EJA e auxiliou como orientador na formação de pesquisadores em EJA, do mesmo modo como na redemocratização, na ANPEd, na educação popular e nas diversas temáticas, orientando produções acadêmicas pertinentes às áreas.

Portanto, o que pude perceber é que sua longa trajetória na *práxis* e na produção teórica, apresentada no primeiro capítulo, formou uma base robusta para os diversos trabalhos que por ele foram orientados. Foi possível notar também um número maior de orientações que se relacionam com o período de reabertura política do Brasil, na década de 1970, período que seguiu um momento de mudanças nas regulações em educação superior. Para além disso, vale destacar o empenho e dedicação em educar no papel de orientador mesmo após sua aposentadoria compulsória.

No terceiro capítulo pude perceber as mudanças de cenário e das políticas que aconteceram no Brasil, desde as nomenclaturas utilizadas, os conceitos que se atualizaram, o avanço das tecnologias e todas as consequências que trouxeram ou as denúncias graves sobre como a EJA se desenhou nesses longos anos que esta investigação se debruçou.

Pensando em trabalhos futuros, pretendo aprofundar os questionamentos levantados aqui bem como continuar a pesquisa realizada, trazendo todas as pesquisas orientadas, pelo menos até o ano de 2018. Tenho bastante esperança de que durante meu trabalho e minhas produções futuras, mais teses, dissertações e artigos, orientados por ele e por outros nomes da educação, complementem e nos tragam uma visão mais clara do cenário da educação brasileira a partir de 2018.

Esse cenário passou por diversas mudanças, desconstruções e em comparação com a história da educação que Fávero presenciou e participou. Foram muitos retrocessos. Considerando que o professor, embora aposentado e com diminuição dos afazeres, continua auxiliando em trabalhos de orientação, extraoficialmente por não ter vínculo com um PPGE e por isso acredito que existam mais trabalhos de doutoramento com a temática EJA que possam ilustrar tais retrocessos e nos indicar caminhos a tomar ao esperar na educação, considerando o novo cenário que 2023 nos possibilita desenhar e sonhar.

No terceiro capítulo acrescento que o olhar desatento e de desencontro que iniciei esta investigação, principalmente em relação a EJA mudou depois das diversas leituras realizadas para realização dessa pesquisa. Encontrei em cada tese e dissertação lida muitas memórias perdidas, vi pessoas queridas que são oriundas da EJA e que tiveram o famoso “sucesso

acadêmico”, vi familiares, vi meu pai, minha mãe e consegui sair do olhar ignorante (o que ignora) para um olhar acolhedor e de muita resistência.

Por fim, gostaria apenas de salientar que foi uma imensa honra poder pesquisar a vida e orientações do professor Osmar Fávero e que será uma honra maior ainda realizar a pesquisa aprofundada, trazendo uma nova metodologia de trabalho que permita uma entrevista oral com o professor se assim for possível.

Por último, ressalto que esta pesquisa é importante, portanto, na medida em que consolida e concentra alguns de seus trabalhos e, assim, registra em documento a história de um grande nome da educação brasileira e não somente isso, ilustra como tantas outras vidas foram influenciadas por ele.

REFERÊNCIAS

ANPED NACIONAL. **Osmar Fávero** – Memória ANPED. YouTube, 1 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mYKnEO76ZEs&t=1282s>>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

BRASIL, **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm, acesso em: 12 set. 2019.

CARDOSO, Sandra Maria Costa. **Linguagem e Educação de Adultos uma contribuição ao ensino supletivo**. Niterói, RJ: 1984. 165 p. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CODATO, Adriano Nervo. **Uma história política da transição brasileira**: da ditadura militar à democracia. Revista de sociologia e política, p. 83-106, 2005.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORDEIRO, Denise Maria Antunes. **Juventude nas sombras**: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades. Niterói, RJ: 2008. 185p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

DINIZ, Cláudio Homero. **A Evasão/Interrupção dos alunos adolescentes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) em um CIEP da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro**. Niterói, RJ: 2010. 260 p. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

ENGELS, F. (2006). **O PAPEL DO TRABALHO NA TRANSFORMAÇÃO DO MACACO EM HOMEM** (1876). Revista Trabalho Necessário, 4(4). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.4i4.p4603>. Acesso em: 17/05/2022.

ESPERANÇAR. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/esperancar/>. Acesso em: 16/05/2022.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO UFMG. **Bibliografia Viva**: Educação Popular e EJA na obra de Osmar Fávero. YouTube, 30 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RwcXR_6wBQk&t=2635s>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

FÁVERO, Osmar. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 28 jan. 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8036529328259644>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

FÁVERO, Osmar. **MEB-Movimento de Educação de Base. Primeiros tempos: 1961-1966.** Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, v. 5, p. 1-15, 2004. Disponível em: http://forumeja.org.br/files/meb_historico.pdf. Acesso em: 15/05/2022.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da Participação Popular** – Análise da Prática Educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961 – 1966). Campinas: Autores Associados, 2005;

FERREIRA, Mônica Dias Peregrino. **Desigualdade numa escola em mudança:** trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres. Niterói, RJ: 2006. 336 p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, n. 8, p. 147-152, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ª Edição. 2002.

GEPEJA UNICAMP. **Círculo de Cultura com Osmar Fávero** – As gêneses da Educação Popular no Brasil e no MEB. YouTube, 23 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0i6IAg LX1hU&t=1s>>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2011.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** (Carlos Nelson Coutinho, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.

IVONETE BOSCHETTI. **INTRODUÇÃO AO MÉTODO DE MARX com JOSÉ PAULO NETTO** (primeira parte) - PPGPS/SER/UnB, 19/04/2016. YouTube, 18 de maio de 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8>>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

JEFFERSON MOURA. **Entrega da Medalha Pedro Ernesto ao prof. Osmar Fávero.** YouTube, 4 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=REKFmrUm7Fg>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

MAROTO, Maria Lutgarda Mara. **Planejamento de um Curso Supletivo pelo Rádio:** análise crítica de uma experiência: Proposição de um modelo alternativo. Niterói, RJ: 1974. 186 p. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrichi. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011. Edição Eletrônica (e-book) disponível em: <https://www.editoranavegando.com/textos-sobre-educacao-e-ensino>. Acesso em 03/10/2020.

MILETO, Luís Fernando Monteiro. **No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir** – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. Niterói, RJ: 2009. 216 p. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação

OLIVEIRA, Edna Castro de. **Os processos de formação na educação de jovens e adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES**. Niterói, RJ: 2005. 172 p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

PAIVA, Jane; FÁVERO, Osmar. **Contribuições da educação popular para ler e transformar o contexto atual**: como se fosse uma entrevista com Osmar Fávero. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 18, n. 55, p. 93-114, 2021. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/9820>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

PAIVA, Jane; SALES, Sandra Regina. **Contextos, perguntas, respostas**: o que há de novo na educação de jovens e adultos. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 21, n. 69, p. 1-14, 2013.

PAULO, Fernanda Santos. **Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7120>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Rio de Janeiro, 9ª ed. Paz e Terra, 2022.

PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. **A experiência como princípio formativo nas trajetórias de professoras e professores da educação de jovens e adultos-(EJA): memórias de formação docente**. Niterói, RJ: 2018. 277p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil**. In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.) Educação de jovens e adultos Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

SANTOS, Enio José Serra dos. **Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares**. Niterói, RJ: 2008. 353p. Tese [Doutorado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2015.

UNIRIO – CCH. **“A invenção do arquivo sobre Educação Popular de Jovens e Adultos”, com Osmar Fávero**. YouTube, 5 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CcwoArzsu-k&t=4591s>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.